



UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA

**PLANEJAMENTO PERTINENTE COM
COCRIAÇÃO DE CENÁRIOS ECOFORMADORES:
UMA PROPOSTA PARA DISRUPTURA DA TRAVESSIA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL
PRODUTO EDUCACIONAL**

Simone da Silva Barth
Marlene Zwierewicz

Grupo de Pesquisa
Complexidade, Ecoformação e Transdisciplinaridade - GCET

Linha de Pesquisa
Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente

Caçador
2025

PLANEJAMENTO PERTINENTE COM COCRIAÇÃO DE CENÁRIOS ECOFORMADORES: UMA PROPOSTA PARA DISRUPTURA DA TRAVESSIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL



PRODUTO EDUCACIONAL

Objetivo

Apresentar uma proposta de planejamento pertinente dinamizado com a cocriação de cenários ecoformadores para disruptura da travessia da Educação Infantil ao Ensino Fundamental

ORIGEM DO PRODUTO

O produto educacional é vinculado à dissertação intitulada “Polinização de cenários ecoformadores com disruptura das práticas pedagógicas de travessia entre Educação Infantil e Ensino Fundamental”, desenvolvida no Curso de Mestrado em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), na Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente.

A proposta foi desenvolvida com a participação de docentes alfabetizadores que atuam no primeiro ano do Ensino Fundamental, juntamente com a equipe pedagógica da escola. Durante os encontros formativos, as participantes colaboraram na sistematização e elaboração do Projeto Criativo Ecoformador (PCE), que foi posteriormente aplicado com a turma do primeiro ano, possibilitando a experimentação de abordagens pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

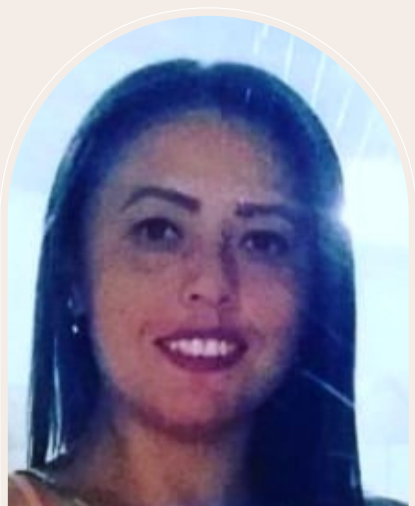
NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA ESTE PRODUTO
Educação Básica

ÁREA DO CONHECIMENTO
Educação Básica



AUTORIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Simone da Silva Barth



Mestranda do Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP, Brasil) - Especialista em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV). Docente nos Anos Iniciais na rede pública estadual de Santa Catarina. Docente na Educação Infantil na rede pública municipal de União da Vitória-PR.



Marlene Zwierewicz

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Doutora em Educação pela Universidade de Jaén - UJA - Espanha. Mestra em Educação pela Universidade do Contestado - UnC. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica - PPGEB/UNIARP. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Complexidade, Ecoformação e Transdisciplinaridade - GCET. Membro colaborador do Grupo de Investigación y Desarrollo Educativo de la Orientación - IDEO da Universidad de Jaén - UJA, Espanha. Coordenadora, juntamente com Saturnino de la Torre, da Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC. Responsável com Saturnino de la Torre (Universidade de Barcelona - UB) pela criação da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores - PCE.



'CANÇÃO DA INFÂNCIA'

"AH, A INFÂNCIA!

AH, QUANDO A CRIANÇA ERA CRIANÇA,
BALANÇAVA OS BRACINHOS E SONHAVA ALTO!
ACHAVA QUE O RIACHO ERA UM RIO GIGANTE,
QUE O RIO SE TRANSFORMAVA NUMA TORRENTE PODEROSA
E QUE AQUELA POÇA ERA O VASTO MAR!

QUANDO A CRIANÇA ERA CRIANÇA,
NEM SABIA QUE ERA CRIANÇA,
TUDO TINHA VIDA, UMA ALMA DANÇANTE,
E TODAS AS ALMAS ERAM UMA GRANDE FESTA!
SEM REGRAS CHATAS,
SENTAVA DE PERNAS CRUZADAS,
CORRIA COMO SE O MUNDO FOSSE UM PARQUE
E POSAVA PRA FOTO COMO UM ARTISTA SEM POSE!

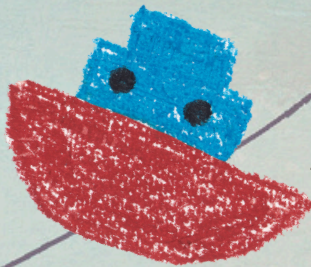
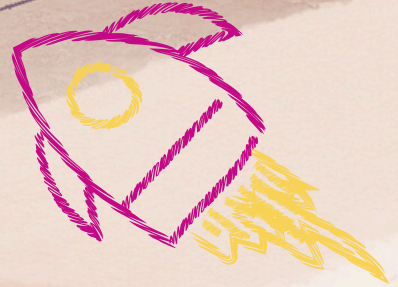
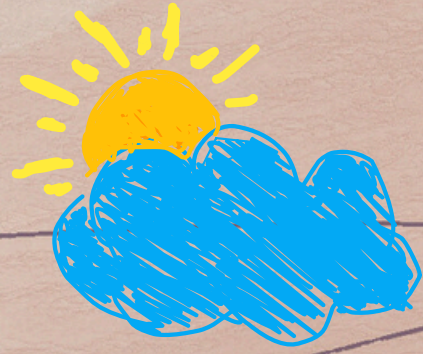
TINHA MIL PERGUNTAS:
POR QUE EU SOU EU E NÃO VOCÊ?
POR QUE ESTOU AQUI E NÃO LÁ?
ONDE COMEÇA O TEMPO E TERMINA O ESPAÇO?
UM LUGAR SOB O SOL É SÓ UM SONHO DOIDO?
O QUE VEJO E OUÇO É SÓ UM REFLEXO DE OUTROS MUNDOS?
E O MAL, SERÁ QUE EXISTE MESMO,
COM PESSOAS MÁS DE VERDADE?
COMO EU, QUE SOU EU,
ANTES DE SER EU, NÃO ERA EU,
E UM DIA, EU, QUE SOU EU,
NÃO SEREI MAIS QUEM SOU?

QUANDO A CRIANÇA ERA CRIANÇA,
DEVORAVA ESPINAFRE, ERVILHAS,
BOLINHOS DE ARROZ E COUVE-FLOR,
NÃO APENAS PORQUE ERA HORA DE COMER!
BRINCAVA COM TODA A EMPOLGAÇÃO,
ENQUANTO AGORA SÓ SE ANIMA PENSANDO EM TRABALHO!
UMA MAÇÃ, UMA LARANJA, UM PÃO,
ERA TUDO O QUE PRECISAVA.
AS AMORAS ENCHIAM SUAS MÃOS COMO SÓ ELAS SABEM,
E AINDA FAZEM ISSO HOJE,
ENQUANTO AVELÃS FRESCAS DANÇAM NA LÍNGUA!

EM CADA MONTANHA,
BUSCAVA OUTRA AINDA MAIS ALTA,
E EM CADA CIDADÊ, SONHAVA COM UMA AINDA MAIOR!
ALCANÇAVA CEREJAS NOS GALHOS MAIS ALTOS,
COM UM ORGULHO QUE AINDA BRILHA.
SENTIA FRIO NA BARRIGA COM ESTRANHOS,
COMO AINDA SENTE!
ESPERAVA A PRIMEIRA NEVE,
E AINDA FAZ ISSO ATÉ HOJE!

QUANDO A CRIANÇA ERA CRIANÇA,
ARREMESSOU UM BASTÃO COMO UMA LANÇA CONTRA UMA ÁRVORE,
E ELA AINDA ESTÁ LÁ, BALANÇANDO,
ATÉ AGORA!"

Autor
Peter Handke



Caro(a) leitor(a),

É com grande entusiasmo que apresentamos este material, fruto de uma caminhada investigativa e formativa que teve como foco a polinização de cenários ecoformadores e sua contribuição para a disruptura das práticas pedagógicas na travessia da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Sabemos que a travessia entre essas etapas educacionais exige estratégias sensíveis e pertinentes, capazes de respeitar os tempos e os modos de aprender das crianças, ao mesmo tempo em que rompem com modelos engessados de ensino. Assim, a pesquisa que deu origem a este produto educacional teve como condição mobilizadora a necessidade de consolidar um planejamento colaborativo, respaldado na transdisciplinaridade e na ecoformação e organizado com a contribuição da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), de Torre e Zwierewicz (2009).

O planejamento foi proposto em encontros formativos, estruturados a partir de uma abordagem dialógica e investigativa, envolvendo docentes, equipe pedagógica e estudantes na construção de práticas pedagógicas mais criativas, transdisciplinares e significativas. Os encontros formativos tiveram como objetivo impulsionar a transformação das práticas pedagógicas na escola lócus da pesquisa por meio da compreensão reflexiva dos métodos de alfabetização e da sensibilização da equipe docente sobre a necessidade de mudanças na forma de planejar.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que, ao estimular um ensino pautado na transdisciplinaridade e comprometido com a ecoformação, ampliaram-se possibilidades de alfabetização e letramento. Além disso, a experiência fortaleceu a percepção dos docentes sobre a importância de um planejamento pedagógico que dialogue com o contexto sociocultural dos estudantes, sem desconsiderar emergências planetárias.

Esperamos que este material possa servir de referência para outras escolas que desejam dinamizar suas práticas e construir experiências pedagógicas mais inclusivas, inovadoras e conectadas com as realidades locais e globais. Que essa travessia seja fértil e repleta de descobertas!

Boa leitura!

Simone da Silva Barth e Marlene Zwierewicz

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

7

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

8

PLANEJAMENTO PERTINENTE COM
COCRIAÇÃO DE CENÁRIOS
ECOFORMADORES:
UMA PROPOSTA PARA DISRUPTURA DA
TRAVESSIA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO
FUNDAMENTAL

12

Etapa da Conexão

25



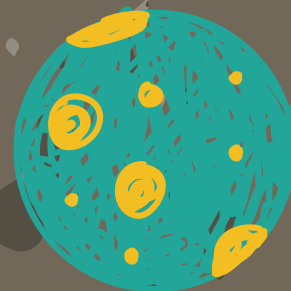
Etapa da Projeção

32



Etapa do Fortalecimento

38



Etapa da Interação

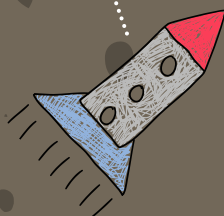
41

Etapa da Polinização

43

Cenário Criativo Ecoformador
Escola: Caminhos de brincar e aprender

46



APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é resultado da pesquisa intitulada “Polinização de cenários ecoformadores com disruptura das práticas pedagógicas de travessia entre Educação Infantil e Ensino Fundamental” (Barth, 2025), desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Básica do PPGEB da UNIARP. Ele está vinculado à Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente e ao Grupo de Pesquisa em Complexidade, Ecoformação e Transdisciplinaridade (GCET).

O planejamento sistematizado neste produto educacional foi proposto para que os docentes alfabetizadores vinculados à Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina participassem ativamente da elaboração de estratégias que favorecessem uma travessia mais fluida, acolhedora e significativa para os estudantes em sua travessia da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Para tanto, a proposta busca superar práticas fragmentadas, descontextualizadas e desconectadas em relação às demandas planetárias, estimulando abordagens pedagógicas pertinentes e alinhadas ao desenvolvimento infantil, favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem.

Quanto à metodologia de ensino, a proposta contou com a contribuição dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE). Criados por Torre e Zwierewicz (2009), os PCE foram fundamentais para propor práticas de alfabetização vinculadas à cocriação de cenários ecoformadores.

Além da intenção de contribuir para a ressignificação do planejamento pedagógico, este produto educacional alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando a importância de práticas que atendam tanto às demandas locais quanto emergências globais. Nesse processo, a cocriação de cenários ecoformadores colabora para transformar o espaço escolar em um ambiente vivo de aprendizagem, onde o brincar, a experimentação e a colaboração tornam-se elementos nodais na construção do conhecimento.

Neste documento, incluem-se os princípios pedagógicos que orientaram a elaboração deste produto educacional. Também sistematizam-se os momentos de planejamento que dinamizaram a cocriação de cenários ecoformadores vinculados ao processo de alfabetização.

Espera-se que esta proposta apresentada sirva como referência para outras escolas e docentes, inspirando a construção de práticas pedagógicas mais integradas, contextualizadas e alinhadas às reais necessidades dos estudantes na travessia entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Planejamento pertinente

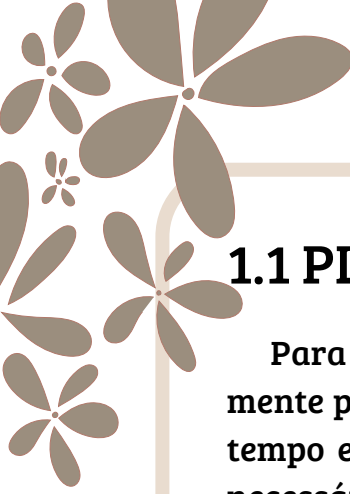


Cocriação de cenários e conformadores



Disruptura entre as etapas iniciais do ensino





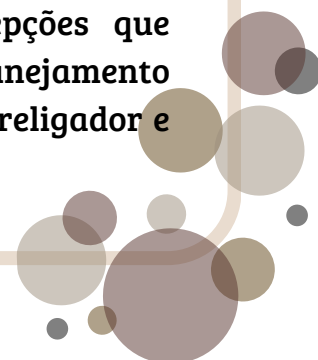
1.1 PLANEJAMENTO PERTINENTE

Para Morin (2011), a educação deve estimular a capacidade inata da mente para identificar e solucionar problemas fundamentais, ao mesmo tempo em que incentiva o pleno uso da inteligência geral. Para isso, é necessário promover o exercício livre da curiosidade, a habilidade que é mais desenvolvida e vibrante durante a infância, segundo o autor. Nesse sentido, um planejamento pertinente não se prende a roteiros rígidos ou previsões lineares; ao contrário, ele adapta-se às circunstâncias e valoriza a interconexão entre os diversos aspectos do conhecimento e da experiência humana.

A ideia de planejamento pertinente defendida por Zwierewicz e Torre (2023) está alinhada aos princípios abordados em sua obra, *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*, de Morin (2011), na qual o autor defende que o conhecimento pertinente diferencia-se do conhecimento linear por sua capacidade de considerar a complexidade da realidade e de incorporar a incerteza e a imprevisibilidade como elementos centrais, havendo “[...] um tecido, interativo e interretroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e suas partes, as partes entre si” (Morin, 2011, p. 36).

Ao propor o planejamento pertinente como uma alternativa para valorizar o conhecimento pertinente, Zwierewicz e Torre (2023, p. 12) definem esse tipo de planejamento como uma condição para promover um ensino transdisciplinar porque vincula os conteúdos curriculares às condições de vida dos estudantes, “[...] estimulando o diagnóstico de demandas locais e de emergências globais, a discussão, a descoberta de soluções e intervenções que colaborem para melhorar a realidade e enfrentar suas incertezas” (Zwierewicz; Torre, 2023, p. 12). Portanto, é o planejamento capaz de religar o “[...] que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” (Nicolescu, 2018, p. 53).

No ambiente educacional, o planejamento, a reflexão, a ação, a avaliação, a comunicação e a retroalimentação são fundamentais para o processo educativo. Ainda que existam diferentes concepções que orientam o planejamento, nesta pesquisa defende-se um planejamento pertinente por mobilizar esses aspectos com um movimento religador e polinizador.





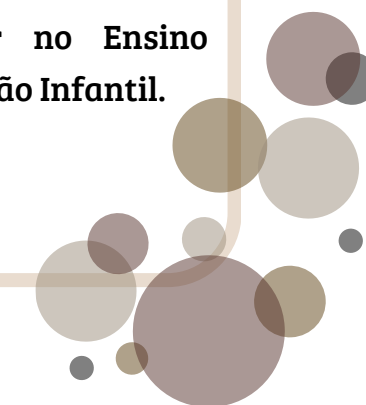
1.2 COCRIAÇÃO DE CENÁRIOS ECOFORMADORES

Para integrar a prática pedagógica à abordagem transdisciplinar e ecoformadora de forma a estimular o pensamento complexo, uma das alternativas que vem sendo utilizada é a metodologia dos PCE. Desenvolvida por Torre e Zwierewicz (2009), o PCE possui seu referencial teórico articulado à tríade pensamento complexo-transdisciplinaridade-ecoformação.

O uso da metodologia dos PCE estimula o uso de ambientes de aprendizagem que transcendem os limites da sala de aula. Dessa forma, não há restrição no espaço-tempo para aprender, pois compreende-se que diferentes locais e horários podem ser oportunidades para questionar, coletar informações, contrastar, compartilhar, elaborar e reinterpretar e, por isso, “[...], falamos de escolas que aprendem, que mudam, que geram cultura, que possuem climas propícios à criatividade [...]” (Torre; Zwierewicz, 2022, p.127).

Entre os diferenciais que têm sido observados no uso da metodologia dos PCE está a cocriação de cenários ecoformadores enquanto os estudantes se apropriam dos conteúdos, espaços que se constituem com características específicas, especialmente por serem propostos pelas crianças e estudantes e por contarem com eles no seu planejamento e na sua construção. É diante dessas possibilidades que os cenários ecoformadores podem ser definidos como ambientes acessíveis ou criados de maneira colaborativa, que promovem a interação e o protagonismo na execução de experiências que valorizam as relações consigo mesmo, com os demais e com o ambiente natural e social (Zwierewicz; Simão; Souza e Silva, 2019).

Esses cenários dinamizam a aprendizagem, pois são planejados colaborativamente mediante atividades que favorecem a apropriação dos conteúdos curriculares, a exemplo de cálculos referentes ao tamanho e custos dos materiais; produção textual com pesquisas sobre dúvidas e possibilidades; estudos relacionados ao solo e aos materiais e outras tantas possibilidades que envolvem toda a matriz curricular no Ensino Fundamental e os diferentes campos de experiência na Educação Infantil.





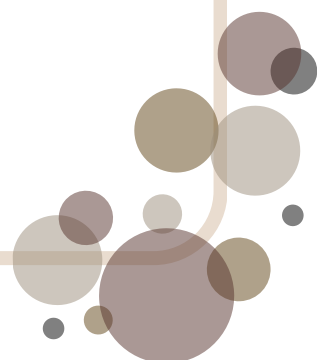
1.3 DISRUPTURA ENTRE AS ETAPAS INICIAIS DO ENSINO

A travessia para o Ensino Fundamental pode impactar a continuidade da ludicidade e da aprendizagem baseada na experiência, trazendo desafios para os estudantes. Isso ocorre porque no Ensino Fundamental, especialmente nos primeiros anos, tende-se a adotar práticas mais estruturadas, com foco na alfabetização e no distanciamento entre as disciplinas e destas em relação à realidade.

Essa mudança pode gerar insegurança, ansiedade e dificuldades para interagir no novo contexto, afetando o desenvolvimento e o desempenho escolar dos estudantes. Kramer (2006, p. 810) argumenta que “Embora educação infantil e ensino fundamental sejam frequentemente separados, do ponto de vista da criança não há fragmentação”, o que deveria ser um fato e não fazer parte somente do imaginário das crianças.

Para promover a continuidade do desenvolvimento dos estudantes, é essencial que as práticas pedagógicas respeitem os ritmos, as necessidades e as diferentes formas de aprender de cada estudante. Isso significa que as abordagens educacionais devem ser ressignificadas para manter a ludicidade, a aprendizagem proativa e a exploração do conhecimento. Além disso, a flexibilização curricular, o planejamento colaborativo entre docentes, a escuta ativa das crianças e a valorização de suas experiências promovem o protagonismo infantil, tornando a travessia para o Ensino Fundamental mais fluida e significativa.

Assim, reforça-se que é fundamental considerar as particularidades do desenvolvimento infantil, proporcionando experiências que favoreçam a interação e o brincar. Nesse contexto, é importante reconhecer que “Uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar: atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca, não centrada na produtividade” (Moyle, 2002, p. 21), o que é fundamental para crianças na faixa etária prevista para o ingresso no Ensino Fundamental.



**PLANEJAMENTO PERTINENTE COM
COCRIAÇÃO DE CENÁRIOS ECOFORMADORES:
UMA PROPOSTA PARA DISRUPTURA DA TRAVESSIA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL**

O Produto Educacional sintetiza uma proposta de encontros de planejamento baseada nas necessidades apontadas pelos docentes e nas contribuições dos estudantes, visando a um planejamento pertinente para a travessia da Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental.

Ancorado na metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) e nos princípios do pensamento complexo, da transdisciplinaridade e da ecoformação, o processo busca transformar as práticas pedagógicas por meio da cocriação e da polinização de cenários ecoformadores.

A proposta segue as etapas do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas, mas foi ajustada para ampliar sua aplicabilidade. Mantendo as etapas, a proposta formativa apoia-se na metodologia do PCE criada por Torre e Zwierewicz (2009), iniciando com a conexão entre contexto local e global e culminando na polinização das práticas planejadas.

Quadro 1 – Descrição das etapas do Programa de Formação-ação em Escolas Criativas

Etapas	Descrição
Conexão	Representa o momento inicial do programa e tem como objetivo gerar impacto nos participantes, conectando-os ao seu próprio contexto sem desconsiderar emergências globais. É nesse momento que são abordadas as bases teóricas que fundamentam o programa, assim como as possibilidades metodológicas e avaliativas.
Projeção	Voltada ao planejamento, com o objetivo de diminuir a distância entre o que já foi realizado e o que se almeja alcançar. Nela, são elaborados os PCE, que têm como propósito fomentar a criatividade e contribuir para a superação de práticas pedagógicas lineares, fragmentadas e desconectadas do contexto.
Fortalecimento	Incentiva-se a participação de gestores e docentes em encontros de estudo e oficinas para aprofundar conhecimentos teóricos e ampliar possibilidades práticas que promovam mudanças necessárias. Profissionais de diversas áreas e instituições também colaboram, oferecendo suporte em questões levantadas pelos participantes do programa
Interação	Objetiva-se compartilhar as ações realizadas ao longo da formação, promovendo a troca de ideias entre os profissionais das diversas instituições da rede municipal de ensino envolvidas na proposta. Esse intercâmbio é essencial para estimular a criatividade da equipe e fortalecer o desenvolvimento colaborativo.
Polinização	Prevê-se, nesta etapa, a socialização do PCE e dos seus resultados, podendo ser em eventos com as comunidades, eventos científicos, feiras, artigos e alternativas criadas pelas equipes envolvidas na elaboração e desenvolvimento dos projetos. Visa ao reconhecimento e valorização das escolas, profissionais, estudantes, comunidades e suas iniciativas, além de possibilitar que outros contextos educacionais repensem e aprimorem suas práticas com base nas experiências compartilhadas.

Fonte: Zwierewicz et al. (2017).

Nos encontros de planejamento buscou-se estimular o diálogo, a troca de experiências e a construção colaborativa de práticas pedagógicas que atendessem às demandas específicas da fase de travessia, pois conforme apontado por Silva (2020), essa interação também promove o desenvolvimento profissional dos professores envolvidos.

Com a metodologia do PCE como orientadora, os docentes puderam refletir criticamente sobre suas práticas, identificar desafios comuns e elaborar estratégias conjuntas para superá-los. Além disso, a proposta também se alinhou às demandas globais ao aproximar-se de parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A partir dos encontros, os docentes foram convidados a conhecer mais detalhadamente a metodologia PCE, que, conforme Torre e Zwierewicz (2009, p.13), “[...] como projeto didático criativo, representa um sistema de ensino e de aprendizagem baseado na autonomia, na transformação e na colaboração, primando por um desenvolvimento integral da pessoa.” Essa metodologia está alinhada ao Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas, desenvolvido em outras pesquisas do próprio PPGEb, que também incorporou a proposta de elaboração e desenvolvimento de um PCE a partir das demandas observadas local e globalmente.

Diante dos desafios relacionados à travessia entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental, as docentes da Escola de Educação Básica Nilo Peçanha, em Porto União/SC, demonstraram interesse em aprofundar seus conhecimentos e aprimorar suas práticas pedagógicas sobre o tema. Com base nessa necessidade formativa, foram idealizados encontros de planejamento voltados para docentes e equipe pedagógica, com o objetivo de atender às suas demandas específicas e fomentar o trabalho colaborativo. Para a participação dos encontros de planejamento, as docentes regentes de turma e segundas professoras que atuam nos primeiros anos da escola lócus da pesquisa receberam de maneira on-line um convite (Figura 1), reforçando a importância da sua participação na jornada formativa.

Figura 1 – Convite para a formação



Fonte: Barth (2025).

Os encontros foram planejados para contribuir com o planejamento docente e fomentar a cocriação de cenários ecoformadores, promovendo a ruptura das práticas pedagógicas na travessia entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal foi repensar e transformar as práticas educativas, garantindo uma transição mais fluida, significativa e adequada às necessidades das crianças.

Inicialmente, os encontros foram direcionados às docentes do 1º ano, apresentando a proposta da pesquisa e a dinâmica dos encontros. Com o interesse da equipe pedagógica, a participação foi ampliada (Figura 2), enriquecendo as discussões e possibilitando uma abordagem mais colaborativa e abrangente. A diversidade de perspectivas favoreceu debates aprofundados, trocas de experiências e a cocriação de práticas pedagógicas, além de envolver outras turmas com atividades propostas pela equipe pedagógica.

Figura 2 – Participantes dos encontros de planejamento



Grupo de sete mulheres, sorridentes, reunidas em um espaço ao ar livre, cercado por árvores e natureza. Elas estão posicionadas sobre uma amarelinha colorida pintada no chão, em um caminho ladeado por pneus reaproveitados e pintados com cores vibrantes, que servem como canteiros com flores e plantas. Ao fundo, vê-se uma cerca de madeira e construções que sugerem um ambiente escolar.

Fonte: Barth (2025).

A organização dos encontros contemplou uma carga horária total de 40 horas, distribuídas em dois formatos assíncronos: 28 horas presenciais de planejamento e 12 horas a distância. As atividades remotas incluíram leituras orientadas, tarefas relacionadas aos encontros presenciais, elaboração de planejamentos e a aplicação prática do Projeto Criativo Ecoformador (PCE) intitulado “Escola: Caminhos de Brincar e Aprender”. Essa abordagem integrada proporcionou um espaço de reflexão crítica e construção conjunta, fortalecendo a transformação das práticas pedagógicas na travessia escolar.

Os encontros tiveram início logo após o recesso escolar, em julho de 2024, e ocorreram nos meses seguintes: agosto, setembro, outubro e novembro. Para maior flexibilidade, não foi estipulado um dia fixo na semana, sendo os encontros organizados conforme a disponibilidade das docentes. Por decisão coletiva, as reuniões ocorreram sempre após o término das aulas, das 17h15 às 21h, totalizando seis encontros. Todos os encontros presenciais foram realizados na Escola de Educação Básica Nilo Peçanha, instituição lócus da pesquisa e local de atuação da mestranda responsável pelo estudo.

A proposta dos encontros de planejamento visou a romper com práticas pedagógicas tradicionais, promovendo um processo de cocriação entre docentes e estudantes. O foco foi incentivar a construção de cenários ecoformadores, fundamentados nos princípios do pensamento complexo e da transdisciplinaridade, impulsionando práticas pedagógicas ecoformadoras como ferramenta de travessia entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental.

As participantes envolveram-se ativamente nas discussões, criando um espaço de escuta ativa, onde puderam compartilhar anseios, desafios, expectativas e avanços relacionados ao cotidiano escolar. Esse ambiente dialógico fortaleceu os vínculos entre os membros da equipe, tornando os encontros mais acolhedores, colaborativos e propícios ao desenvolvimento de práticas significativas.

A estrutura dos encontros foi baseada nas etapas do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas, já implementado em outros contextos e explorado em pesquisas anteriores do PPGEB. O programa organiza-se em cinco etapas interdependentes, articuladas de maneira dinâmica. Durante a elaboração do projeto, as atividades planejadas para cada etapa foram ressignificadas e flexibilizadas, buscando atender às necessidades específicas das docentes, da equipe pedagógica e dos estudantes da escola lócus da pesquisa. A seguir, no Quadro 2, são apresentadas as etapas dos encontros de planejamento com seus respectivos objetivos e as atividades realizadas com os participantes da pesquisa.

Quadro 2 - Etapas dos encontros de planejamento com seus respectivos objetivos e as atividades realizadas com os participantes da pesquisa.

Etapas dos Encontros de Planejamento: Cocriação de Cenários Ecoformadores como ferramenta para a disruptura das práticas pedagógicas na travessia da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.						
Etapa	Encontro	Modalidade	Data	Carga Horária	Objetivos dos encontros	Atividades desenvolvidas
Conexão	1º	Presencial	Dia 31/07/2024	4 horas	• Apresentar a proposta dos encontros, detalhando seus objetivos, etapas e metodologias, a fim de alinhar as expectativas da equipe e promover o engajamento e a participação ativa no processo de realização dos encontros; • Estruturar os encontros de planejamento, detalhando seus objetivos, etapas e metodologias utilizadas, a fim de garantir uma compreensão clara e alinhada do processo por toda a equipe envolvida; • Promover o engajamento e a participação ativa dos docentes e da equipe pedagógica, alinhando expectativas e fortalecendo a colaboração para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e integradas ao contexto escolar.	Dinâmica: Nuvem de palavras: Expectativas das docentes; Encontros de Planejamento: Apresentação breve da pesquisa; O que é um PCE?; Exemplos de PCE; Explorar a estrutura do PCE para a explicação; Nuvem de palavras: O que o encontro me trouxe? Atividades a distância: Pensar em atividades que poderão ser desenvolvidas no decorrer do projeto, as necessidades de cada turma e o lúdico; Escreva brevemente qual foi a sua impressão do nosso primeiro encontro; o que chamou sua atenção?
Conexão	2º	Presencial	Dia 06/08/2024	4 horas	• Apresentar de forma detalhada e estruturada a metodologia do Projeto Criativo Ecoformador (PCE), explicando suas etapas e aplicações práticas para garantir uma compreensão clara do processo; • Explicar a fundamentação teórica de cada etapa do PCE, destacando sua relação com a transformação das práticas pedagógicas e seu impacto na construção de uma educação mais dinâmica e significativa; • Demonstrar as aplicações práticas do PCE no contexto escolar, exemplificando sua implementação e evidenciando como essa abordagem contribui para a criação de cenários ecoformadores, promovendo aprendizagens inovadoras e conectadas com a realidade dos estudantes.	Dinâmica: Nuvem de palavras: Uma palavra referente ao primeiro encontro; Explorar a estrutura do PCE para a explicação; Compartilhar as atividades a distância (ideias referentes à estrutura do PCE); Abertura da Carta de Gravatal; Iniciar a construção do PCE (ideias iniciais); Nuvem de palavras: O que o encontro me trouxe? Atividade a distância: Realizar uma sondagem com os alunos sobre os espaços da escola e a sua utilização; Preparar uma apresentação breve para o próximo encontro com o desenvolvimento da atividade de sondagem: contendo as ideias de possíveis atividades a serem realizadas, relacionando-as com as percepções dos alunos e que surgiram a partir da conversa (compartilhar no drive)

Projeção	3º	Presencial	Dia 12/09/2024	4 horas	- Desenvolver coletivamente a estrutura do Projeto Criativo Ecoformador (PCE), definindo suas etapas, elementos essenciais e estratégias práticas, de forma a promover a integração de ideias e a colaboração da equipe na criação de um ambiente pedagógico inovador; - Definir, de forma colaborativa, as etapas e os elementos essenciais do PCE, estabelecendo estratégias práticas que favoreçam a inovação pedagógica e a integração das ideias da equipe.	Dinâmica: Nuvem de palavras: O que pretendo desenvolver com meus alunos? Compartilhando o resultado das atividades a distância; Mostrar as ideias das crianças colhidas no levantamento; Encontro de Planejamento: Construção do PCE; Apresentação das atividades realizadas; Nuvem de palavras: Minhas próximas metas a serem atingidas. Atividade prática: Desenvolvimento do Epítome (Descrever brevemente como foi a experiência e compartilhar no drive).
Projeção	4º	Presencial	Dia 24/09/2024	4 horas	- Reelaborar coletivamente o planejamento de atividades do Projeto Criativo Ecoformador (PCE), definindo seus elementos essenciais e estratégias práticas, de modo a integrar ideias e fortalecer a colaboração da equipe na construção de um ambiente pedagógico inovador; - Articular as atividades planejadas com os componentes curriculares, a ludicidade e a alfabetização, garantindo uma abordagem integrada e alinhada às necessidades dos alunos e ao contexto escolar.	Dinâmica: Nuvem de palavras: dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades do PCE. Apresentação dos resultados do epítome: "Caça aos espaços"; Conhendo os ODS; Planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas próximas etapas do PCE. Atividades a distância: Preparar uma apresentação para o próximo encontro, com as atividades já realizadas e/ou ideias para serem realizadas.
Fortalecimento	5º	Presencial	Dia 23/10/2014	4 horas	- Identificar e priorizar ajustes para a continuidade do processo; - Mapear as necessidades de aprimoramento e ajustes necessários para a evolução contínua do projeto, assegurando que os desafios sejam superados e os avanços consolidados no desenvolvimento do PCE.	Apresentação das atividades em sala; Planejamento da construção dos cenários ecoformadores; Roda de conversa: o que avançamos, fragilidades, potencialidades e o que falta desenvolver; Planejamento da polinização; Nuvem de palavras: Os encontros contribuíram de que maneira para minha prática pedagógica? Atividade a distância: Escrever e compartilhar no drive os avanços da cocriação dos cenários; Ideias possíveis para a polinização dos encontros.

Interação	6º	Presencial	Dia 21/11/2024	4 horas	• Identificar os desafios e oportunidades da transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, analisando seus impactos no desenvolvimento dos alunos; • Elaborar estratégias pedagógicas que promovam uma transição mais acolhedora, significativa e integrada, garantindo a continuidade do processo educativo.	Roda de conversa: A travessia da Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental; Apresentação das atividades realizadas; Apresentação da pesquisa realizada pela mestrandia; Nuvem de palavras: defina a travessia entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental.
Polinização			Dia 06/12/2024	20 horas	• Promover a integração entre as crianças da Educação Infantil, a comunidade escolar e o ambiente do Ensino Fundamental, facilitando a transição e continuidade do processo educativo; • Realizar uma exposição pedagógica com atividades do 1º ano, envolvendo estudantes, docentes e famílias, para fortalecer vínculos e familiarizar as crianças com a nova etapa escolar.	A polinização dos encontros consistiu em uma exposição de atividades realizadas pelas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, permitindo que as crianças da Educação Infantil observem e explorem as diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas na escola que elas frequentarão futuramente. ·Planejamento e desenvolvimento das atividades; ·Organização do espaço da exposição; Recepção dos alunos da Educação Infantil.

Fonte: Dados da pesquisa(2025).

Desde o início da pesquisa com as docentes, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp para facilitar a comunicação e o acompanhamento das etapas de desenvolvimento do estudo e da proposta formativa. Essa estratégia possibilitou uma interação mais dinâmica entre as participantes, favorecendo o compartilhamento de informações, o alinhamento das atividades e a troca contínua de ideias relacionadas ao PCE.

Nos momentos assíncronos, os docentes foram convidados a realizar leituras voltadas para o aprofundamento teórico das temáticas abordadas, além de planejar e desenvolver um PCE nas turmas dos 1ºs anos do Ensino Fundamental. Após cada encontro, materiais utilizados, sugestões, ideias e o andamento do PCE eram disponibilizados no grupo de Whatsapp, fortalecendo a comunicação e a colaboração entre os participantes.

Para facilitar o compartilhamento de materiais de leitura, referente ao planejamento do PCE e atividades relacionadas à formação, foi criada uma pasta compartilhada na plataforma Google Drive. A utilização dessa ferramenta digital ampliou as possibilidades de colaboração entre os participantes, promovendo o aperfeiçoamento de competências e habilidades voltadas para o domínio de tecnologias digitais, assim como a gestão integrada dos conteúdos desenvolvidos.

Na próxima seção, apresenta-se parte das atividades realizadas em cada etapa do Programa de Formação-Ação. O planejamento dos encontros, bem como as propostas de atividades sugeridas, são apenas alguns elementos que podem contribuir para a elaboração de uma proposta formativa transdisciplinar e ecoformadora, comprometida com o contexto, sem desconsiderar demandas globais.

ETAPA DA CONEXÃO

Zwierewicz et al. (2017) elucidam que esta etapa marca o início do programa, tendo como objetivo gerar impacto nos participantes, conectando-os ao seu contexto educacional sem desconsiderar as emergências globais. Nesse momento, são apresentadas as bases teóricas que fundamentam o programa, bem como as possibilidades metodológicas e avaliativas, permitindo que os docentes compreendam a proposta e sua aplicabilidade na prática pedagógica.

Na etapa de conexão, foram realizados dois encontros, nos quais foi possível apresentar a proposta de pesquisa às docentes de maneira mais detalhada, contextualizando seus objetivos e a relevância da iniciativa para o aprimoramento do planejamento pedagógico e das práticas de travessia entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental.

Durante o primeiro encontro, foram discutidas as bases teóricas e metodológicas do PCE, explorando sua estrutura, suas fundamentações no pensamento complexo, na transdisciplinaridade e na ecoformação. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais ampla e integrada da proposta, incentivando reflexões críticas sobre sua implementação no contexto escolar. As docentes puderam visualizar de forma prática como a metodologia pode ser aplicada em nossa rotina escolar, favorecendo a cocriação de cenários ecoformadores e a transformação das práticas pedagógicas ao longo dos encontros.

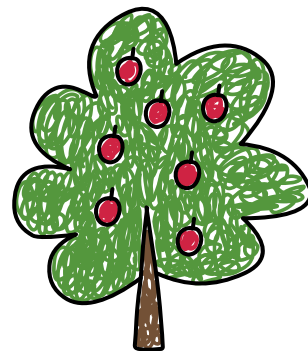
Número de encontros: Um encontro presencial.

Data de realização do encontro: 31/07/2024.

Duração: 4 horas.

Dinamizadora: Simone da Silva Barth - mestranda

Objetivo do encontro:



- Apresentar a proposta dos encontros, detalhando seus objetivos, etapas e metodologias, a fim de alinhar as expectativas da equipe e promover o engajamento e a participação ativa no processo de realização dos encontros;
- Estruturar os encontros de planejamento, detalhando seus objetivos, etapas e metodologias utilizadas, a fim de garantir uma compreensão clara e alinhada do processo por toda a equipe envolvida;
- Promover o engajamento e a participação ativa dos docentes e da equipe pedagógica, alinhando expectativas e fortalecendo a colaboração para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e integradas ao contexto escolar.

Atividades desenvolvidas no primeiro encontro

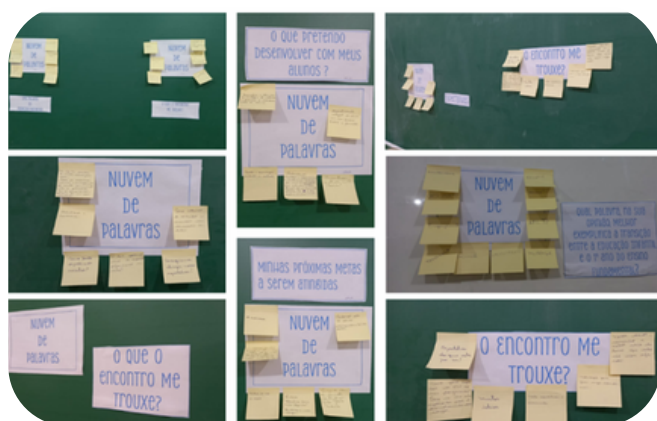
Com o objetivo de estabelecer uma conexão entre os encontros, foi planejada uma atividade integradora que promovesse acolhimento, descontração, entrosamento e escuta sensível entre as participantes. Além de fortalecer os vínculos, essa dinâmica também foi estruturada para favorecer reflexões sobre o andamento das atividades e permitir ajustes contínuos no processo formativo.

Assim, cada encontro foi iniciado e finalizado com a dinâmica “Nuvem de Palavras”, como ilustrado na Figura 3. Essa estratégia possibilitou que as participantes compartilhassem, por meio de palavras ou frases curtas, suas percepções, ideias, anseios e expectativas em relação ao processo formativo e à sua prática pedagógica. Ao criar um ambiente mais participativo e reflexivo, a dinâmica incentivou a troca de experiências e a construção coletiva de significados, fortalecendo a colaboração entre os docentes.

No primeiro encontro, durante a realização da dinâmica, as docentes tiveram a oportunidade de expressar suas impressões, expectativas e metas, tanto em relação aos encontros de planejamento quanto ao projeto que seria desenvolvido ao longo das reuniões. Além disso, compartilharam brevemente suas trajetórias escolares, permitindo uma troca de experiências que enriqueceu o debate.

O momento foi conduzido de forma descontraída e integradora, favorecendo o entrosamento entre as participantes. A conversa expandiu-se para uma reflexão mais ampla sobre suas práticas pedagógicas. Esse diálogo inicial possibilitou não apenas a identificação de desafios, mas também a construção de um ambiente colaborativo, essencial para a cocriação de práticas inovadoras ao longo dos encontros.

Figura 3– Dinâmica Nuvem de palavras



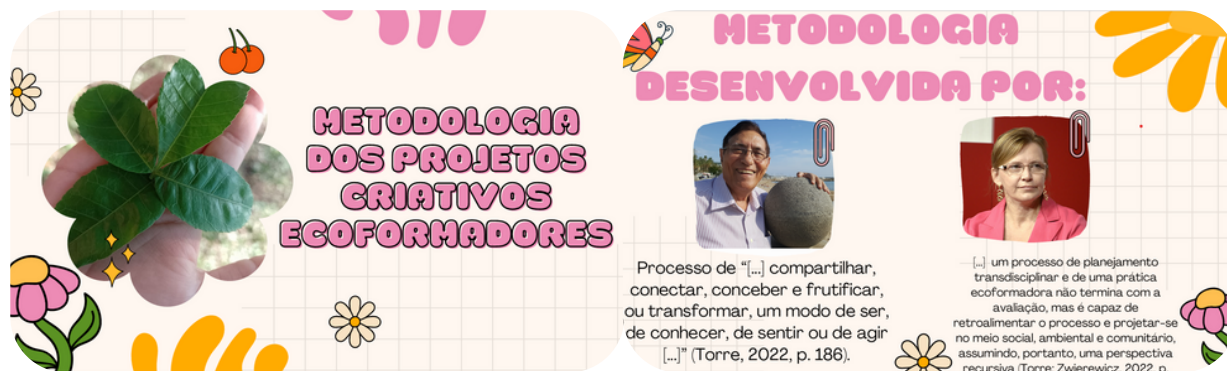
Colagem de registros fotográficos feitos em um ambiente escolar, durante um momento formativo entre educadores, voltado à reflexão sobre a prática pedagógica. Em cada uma das cenas, é possível observar murais construídos com cartazes fixados em lousas ou quadro negro, todos com o título "Nuvem de Palavras", seguido de perguntas orientadoras que estimulam os participantes a pensar sobre seus processos, intenções e aprendizados.

Fonte: Barth (2025).

Após esse momento, a apresentação da pesquisa (Figura 4) foi conduzida de forma interativa, buscando envolver as participantes ativamente no processo. Para isso, foram realizados questionamentos reflexivos, incentivando as docentes a relacionarem o tema com suas próprias experiências e desafios em sala de aula. Além disso, foram explorados recursos visuais, como imagens, vídeos e trechos de textos relacionados ao conteúdo, promovendo um debate aberto sobre a travessia entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental e a cocriação de cenários ecoformadores.

Essa abordagem interativa não apenas estimulou a participação ativa, mas também possibilitou um diálogo mais próximo da realidade das docentes.

Figura 4 - Apresentação da proposta de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esse primeiro momento, a apresentação de parte da pesquisa, esteve voltado para aspectos centrais do estudo, como o objetivo geral e a problemática investigada. Em seguida, foi apresentada a metodologia proposta para a resolução do problema, com destaque para a abordagem dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), evidenciando sua aplicação e relevância no contexto da pesquisa.

A metodologia foi criada por Torre e Zwierewicz (2009) como uma abordagem inovadora para a educação, visando a integrar pensamento complexo, transdisciplinaridade e ecoformação na prática pedagógica, explorando sua tríade conceitual — pensamento complexo, transdisciplinaridade e ecoformação — e sua aplicação na resignificação das práticas pedagógicas.

Durante a explanação, foram apresentados projetos desenvolvidos em anos anteriores na escola lócus da pesquisa, demonstrando como a metodologia dos PCE tem sido utilizada para promover práticas pedagógicas integradas ao contexto educacional e à realidade dos alunos. A partir desses exemplos, as participantes puderam visualizar, na prática, as possibilidades dessa abordagem para a construção de cenários ecoformadores.

Para encerrar as atividades do encontro, foram sugeridas leituras para que as docentes se aprofundassem na metodologia dos PCE. Entre os materiais indicados, destacou-se o capítulo "Experiências com Projetos Criativos Ecoformadores - PCE", do livro "Escolas criativas: reflexões, estratégias e ações com Projetos Criativos Ecoformadores", de Zwierewicz e Torre (2023), e o livro "Projetos Criativos Ecoformadores na Educação Básica" de Pukall et al (2017).

Além disso, foram repassadas as atividades a serem desenvolvidas até o próximo encontro, incluindo a reflexão sobre propostas pedagógicas a serem implementadas ao longo do projeto, considerando as necessidades específicas de cada turma e a importância do lúdico no processo de aprendizagem. Também foi solicitado que as participantes registrassem suas impressões sobre o primeiro encontro, destacando o que mais chamou sua atenção.

Finalizamos o encontro com um momento de partilha, no qual as docentes compartilharam suas percepções e reflexões sobre a experiência vivenciada, expressando seus aprendizados e expectativas para a continuidade do processo.



Para acessar o livro "Projetos Criativos Ecoformadores na Educação Básica" escaneie o código QR ou clique [AQUI](#).

Atividades desenvolvidas no segundo encontro

Número de encontros: Um encontro presencial

Data de realização do encontro: 06/08/2024

Duração: 4 horas

Dinamizadora: Simone da Silva Barth - mestranda

Objetivo do encontro:

- Apresentar de forma detalhada e estruturada a metodologia do Projeto Criativo Ecoformador (PCE), explicando suas etapas e aplicações práticas para garantir uma compreensão clara do processo;
- Explicar a fundamentação teórica de cada etapa do PCE, destacando sua relação com a transformação das práticas pedagógicas e seu impacto na construção de uma educação mais dinâmica e significativa;
- Demonstrar as aplicações práticas do PCE no contexto escolar, exemplificando sua implementação e evidenciando como essa abordagem contribui para a criação de cenários ecoformadores, promovendo aprendizagens inovadoras e conectadas com a realidade dos estudantes.

A partir do segundo encontro, a equipe pedagógica passou a participar ativamente dos encontros, fortalecendo o planejamento colaborativo. A parceria entre docentes e equipe pedagógica foi fundamental para alinhar as práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes e da escola, promovendo troca de experiências, apoio mútuo e formação contínua. Esse trabalho conjunto favorece a articulação entre etapas da educação, pois as ações já iniciadas em outros PCE foram ampliadas, e as docentes do 1º ano receberam apoio no desenvolvimento do PCE realizado com suas turmas, fortalecendo a colaboração e a continuidade das práticas pedagógicas.

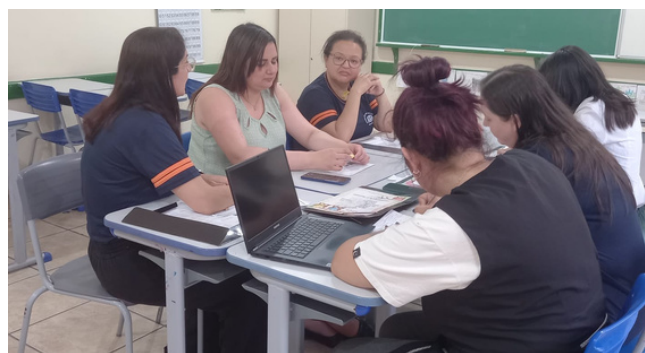
Iniciamos as atividades propostas para esse encontro com a dinâmica "Nuvem de Palavras", realizada de duas formas: as docentes que participaram do primeiro encontro escolheram uma palavra desconhecida por elas do primeiro encontro e que chamou sua atenção, enquanto as participantes que iniciaram sua jornada compartilharam na nuvem suas expectativas para os próximos encontros.

A socialização das palavras escolhidas serviu como uma retrospectiva do primeiro encontro, permitindo que as docentes expressassem suas percepções e compreensões sobre o que fora abordado. Já a apresentação das novas participantes gerou uma discussão enriquecedora, na qual dúvidas e angústias foram esclarecidas pelas próprias docentes, com base nos conhecimentos adquiridos anteriormente. Esse momento de troca e acolhimento fortaleceu o engajamento do grupo, promovendo um ambiente mais colaborativo e reflexivo.

Em seguida, dando continuidade à apresentação da pesquisa, o foco foi direcionado para a estrutura do PCE, explorando seus organizadores conceituais a partir do exemplo do projeto "Cada canto tem um encanto: da escola que temos à escola que queremos". Esse PCE foi desenvolvido na escola lócus da pesquisa no ano de 2023, em parceria com a Escola Municipal Guia Lopes, e serviu como referência para ilustrar a aplicabilidade da metodologia.

Para favorecer a compreensão das docentes referente ao conteúdo apresentado, foi disponibilizado o material impresso (Figura 4), permitindo que as participantes consultassem e explorassem o conteúdo durante a apresentação, tornando o momento mais interativo e facilitando a assimilação dos conceitos discutidos.

Figura 4 - Explorando o PCE



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Na continuidade, as participantes compartilharam as atividades propostas para o momento assíncrono, que consistiam em refletir sobre as práticas a serem desenvolvidas ao longo do projeto, considerando as necessidades específicas de cada turma e a importância do lúdico no processo de aprendizagem.

Durante esse momento, as docentes não apenas apresentaram suas ideias, mas também expressaram suas preocupações ao relacionar os conteúdos propostos para o 1o ano dentro do PCE. Além disso, registraram suas impressões sobre o primeiro encontro e destacaram os aspectos que mais chamaram sua atenção, compartilhando esses registros em nosso grupo de WhatsApp.

Para inspirar e estimular a reflexão das docentes sobre o desenvolvimento do PCE, foi apresentada a "Carta de Gravatal" (Figura 5), elaborada por crianças do Pré-Escolar II da Rede Municipal de Gravatal (SC), em colaboração com o professor Leandro Monteiro. O documento, produzido no encerramento do Projeto Criativo Ecoformador "A Memória de Gravatal em Fatos e Fotos", expressa as expectativas das crianças para o futuro da cidade nos dez anos seguintes, configurando-se como uma atividade de polinização e um exemplo prático da metodologia dos PCE no contexto do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas.

Figura 5 - Abertura da Carta de Gravatal.



Fonte: Zwierewicz (2011)

Findamos esse momento com a construção de um esquema coletivo, no qual as participantes registraram suas ideias iniciais sobre o PCE. Cada docente sugeriu temas e atividades, contribuindo para a estruturação preliminar do projeto. Esse processo permitiu a troca de perspectivas e a organização de propostas alinhadas às necessidades dos alunos, estabelecendo as bases para o desenvolvimento do PCE nos encontros seguintes. Como atividade assíncrona, as docentes realizaram uma sondagem com os alunos para explorar suas percepções sobre os espaços da escola e como eles são utilizados no dia a dia, para então preparar uma apresentação breve para o próximo encontro com o desenvolvimento da atividade de sondagem, contendo as ideias de possíveis atividades a serem realizadas, relacionando-as com as percepções dos alunos e destacando sugestões que surgiram a partir do diálogo. Também foi aberto um espaço para que as participantes compartilhassem suas percepções sobre a dica de leitura sugerida no último encontro, permitindo trocas de experiências e reflexões sobre os aprendizados adquiridos.

ETAPA DA PROJEÇÃO

Essa etapa é voltada ao planejamento, com o objetivo de diminuir a distância entre o que já foi realizado e o que se almeja alcançar. Nela, são elaborados os PCE que têm como propósito fomentar a criatividade e contribuir para a superação de práticas pedagógicas lineares, fragmentadas e desconectadas do contexto (Zwierewicz et al., 2017).

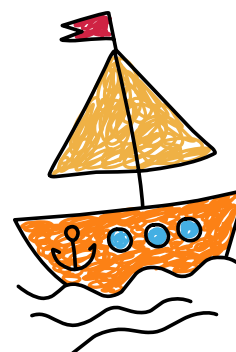
Número de encontros: Um encontro presencial

Data de realização do encontro: 12/09/2024

Duração: 4 horas

Dinamizadora: Simone da Silva Barth - mestranda

Objetivos do encontro:



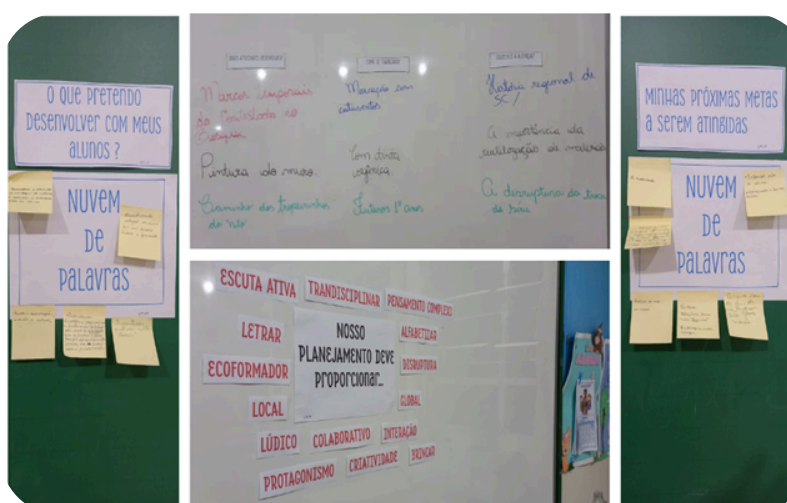
- Desenvolver coletivamente a estrutura do Projeto Criativo Ecoformador (PCE), definindo suas etapas, elementos essenciais e estratégias práticas, de forma a promover a integração de ideias e a colaboração da equipe na criação de um ambiente pedagógico inovador;
- Definir, de forma colaborativa, as etapas e os elementos essenciais do PCE, estabelecendo estratégias práticas que favoreçam a inovação pedagógica e a integração das ideias da equipe.

Atividades desenvolvidas no terceiro encontro

Para essa etapa foram realizados dois encontros. No primeiro encontro da etapa, como parte da dinâmica inicial, foi compartilhado o resultado da atividade assíncrona, na qual as docentes realizaram uma sondagem com seus alunos. A proposta consistiu em promover uma conversa informal para explorar as ideias e percepções das crianças sobre os espaços da escola, levantando questionamentos sobre sua utilização. Consequentemente, outras reflexões foram trazidas pelos próprios alunos, fomentando o diálogo e estimulando a criatividade ao proporem ideias e soluções para os espaços citados.

A partir dessa sondagem, foram organizados os principais tópicos para o planejamento das atividades do PCE, mapeando demandas, potencialidades e especificidades que atendessem às necessidades dos alunos. Também foram destacados aspectos essenciais para a construção de um planejamento que articule de forma eficaz os componentes curriculares do 1º ano, a ludicidade e a alfabetização, integrando-os à realidade local e global (Figura 6) e à cocriação dos cenários ecoformadores. Nesse momento, foram apresentados os resultados do levantamento realizado com as crianças (realizado antes da proposta formativa), trazendo suas percepções e sugestões para enriquecer o planejamento.

Figura 6 - Demandas, potencialidades e especificidades



Colagem de registros fotográficos que retratam um momento formativo realizado em ambiente escolar, reunindo educadores em uma construção coletiva de saberes. A composição visual é organizada em três quadros principais dispostos lado a lado, nos quais é possível observar cartazes temáticos, post-its com contribuições escritas pelos participantes e palavras-chave que expressam os princípios que devem nortear o planejamento educativo.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com todas essas informações, as participantes organizaram-se para planejar por turmas, enquanto a equipe pedagógica estruturou ações e definiu metas para a Escola. Nesse momento, iniciou-se a discussão sobre uma possível condição mobilizadora para o PCE, abrangendo a temática, o epítome, sugestões de macroatividades e estratégias de polinização, garantindo a articulação entre o planejamento do projeto e a prática em sala de aula.

Este encontro marcou o início do planejamento e escrita do PCE, no qual foram definidas as temáticas que norteariam sua elaboração, tendo como referência a matriz norteadora registrada na Figura 7. Ao final, as docentes socializaram as ações planejadas, participaram de um espaço para debate e sugestões, e definiram a forma de desenvolvimento do epítome, além de estabelecerem a data prevista para sua realização. Dessa forma, consolidaram-se os primeiros encaminhamentos para a implementação do projeto.

Figura 7 – Matriz norteadora do PCE para a elaboração da versão preliminar



Momento de formação docente em ambiente escolar. Em uma sala de aula, uma equipe de educadoras está reunida em torno de mesas organizadas uma de frente para outra, participando ativamente de uma roda de conversa e escuta. Ao fundo, uma professora encontra-se em pé, em frente ao quadro verde e branco, mediando a discussão com um gesto acolhedor e sorridente, indicando um clima de confiança e partilha.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

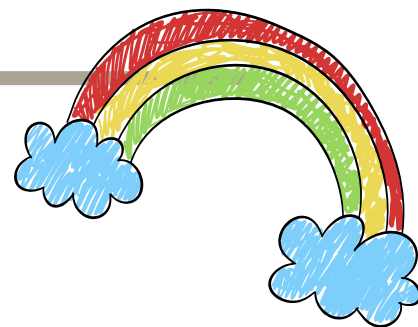
Número de encontros: Um encontro presencial

Data de realização do encontro: 24/09/2024

Duração: 4 horas

Dinamizadora: Simone da Silva Barth - mestranda

Objetivos do encontro:



- Reelaborar coletivamente o planejamento de atividades do Projeto Criativo Ecoformador (PCE), definindo seus elementos essenciais e estratégias práticas, de modo a integrar ideias e fortalecer a colaboração da equipe na construção de um ambiente pedagógico inovador;
- Articular as atividades planejadas com os componentes curriculares, a ludicidade e a alfabetização, garantindo uma abordagem integrada e alinhada às necessidades dos alunos e ao contexto escolar.

Atividades desenvolvidas no quarto encontro

O segundo encontro da etapa, iniciou-se com o momento de compartilhamento sobre o desenvolvimento do PCE, partindo do epítome. As participantes relataram os pontos mais relevantes desse processo inicial, possibilitando o alinhamento do planejamento. A partir da análise das vivências, cada docente apresentou os resultados obtidos (Figura 8) ao desenvolver o epítome e coletivamente refletimos sobre possibilidades e necessidades de aprimoramento, ajustes e estratégias para potencializar o desenvolvimento do projeto, considerando todas as informações levantadas até o momento e os objetivos a serem alcançados.

Figura 8 – Apresentação do epítome “Caça aos espaços.”



A imagem mostra uma mesa repleta de produções infantis sendo analisadas por educadoras durante um encontro formativo em ambiente escolar. As atividades expostas são desenhos feitos por crianças, muitos deles utilizando colagens com elementos naturais, como folhas secas, compondo figuras como tartarugas, árvores, personagens e cenas do cotidiano.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao compartilhar as vivências, ficou evidente o compromisso das docentes e o envolvimento da equipe pedagógica na busca por alternativas inovadoras para suas turmas e para a Escola. O momento de socialização das ações possibilitou não apenas a análise e discussão da proposta em desenvolvimento, mas também a troca de sugestões e adequações de atividades. Além disso, as docentes puderam sanar dúvidas sobre conceitos centrais da formação e sua articulação com as práticas pedagógicas, fortalecendo a compreensão e a aplicação dos princípios discutidos.

Após esse momento de partilha e reflexões, reuniram-se novamente para reorganizar o planejamento das ações para o período subsequente de cada etapa do projeto. Com base nos apontamentos realizados, ajustes foram feitos e algumas atividades foram reorganizadas, garantindo que os interesses das crianças permanecessem no centro do processo. Buscou-se assegurar que suas ideias e percepções fossem integradas ao planejamento do PCE, conectando-as aos conteúdos curriculares de cada disciplina, a ludicidade, a alfabetização, a realidade dos estudantes, o local e o global.

Reforçou-se, ainda, que o planejamento permanece aberto a adaptações e mudanças, de modo que possa ajustar-se às necessidades que surgirem ao longo do percurso, garantindo um processo dinâmico, participativo e alinhado às demandas reais da escola e dos estudantes.

Para acessar os volumes dos “Cadernos de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola” clique nas imagens abaixo.



Os cadernos da coleção sugerem atividades lúdicas que possibilitam aos profissionais da educação trabalhar os ODS de forma contextualizada, permitindo adaptações conforme a realidade de cada escola. Além disso, foram apresentados às docentes nove vídeos educativos, produzidos em 2017 por meio da parceria entre o MEC e a UNESCO, que abordam os ODS mais alinhados à Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e à Educação Ambiental no Brasil.

Os vídeos correspondem aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

- ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável;
- ODS 3 – Saúde e Bem-Estar;
- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 6 – Água Potável e Saneamento;
- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis;
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis;
- ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima;
- ODS 14 – Vida na Água;
- ODS 15 – Vida Terrestre.

Esses materiais foram disponibilizados para apoiar as docentes na integração dos ODS ao planejamento pedagógico, possibilitando reflexões sobre sustentabilidade e práticas educativas alinhadas aos desafios globais e às necessidades locais.



Conheça os vídeos sobre os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para crianças".

Após o aprofundamento das discussões sobre a relação dos ODS com a prática pedagógica, as docentes reuniram-se novamente para dar continuidade ao desenvolvimento do PCE. Nesse momento, o foco foi a seleção dos ODS considerados essenciais para a educação integral dos estudantes no período de alfabetização, garantindo sua conexão com o PCE em desenvolvimento pelas docentes.

Ao final do encontro, as docentes socializaram no grande grupo os ODS selecionados para o respectivo PCE e apresentaram sugestões para a continuidade da proposta formativa, consolidando um planejamento mais integrado e alinhado às demandas da realidade escolar.

ETAPA DO FORTALECIMENTO

Nesta etapa, incentiva-se a participação de gestores e docentes em encontros de estudo e oficinas para aprofundar conhecimentos teóricos e ampliar possibilidades práticas que promovam mudanças necessárias. Profissionais de diversas áreas e instituições também colaboram, oferecendo suporte em questões levantadas pelos participantes do programa (Zwierewicz et al., 2017).

Número de encontros: um encontro presencial

Data de realização do encontro: 23/10/2024

Duração: 4 horas

Dinamizadora: Simone da Silva Barth - mestranda

- Identificar e priorizar ajustes para a continuidade do processo;
- Mapear as necessidades de aprimoramento e ajustes necessários para a evolução contínua do projeto, assegurando que os desafios sejam superados e os avanços consolidados no desenvolvimento do PCE.

Atividades desenvolvidas no quinto encontro

O quinto encontro teve início com um momento de acolhida, seguido de uma breve conversa para relembrar os principais pontos do encontro anterior e reforçar aspectos essenciais do processo. Em seguida, foram repassadas as atividades previstas, a serem realizadas, esclarecendo diretrizes e expectativas para o desenvolvimento das ações.

Atendendo ao que foi proposto no encontro anterior, as docentes compartilharam suas vivências com o desenvolvimento das atividades do PCE, apresentando os resultados preliminares das ações já implementadas (Figura 8) em relação ao desenvolvimento do projeto.

Figura 8 – Socialização de ações desenvolvidas

A imagem mostra uma professora apresentando, em um ambiente escolar, registros fotográficos de atividades realizadas com crianças. Na projeção, aparecem estudantes em frente a desenhos expostos e participando de uma pintura coletiva em um muro.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esse momento possibilitou a troca de percepções e reflexões sobre os avanços e a identificação de necessidades de ajustes ou mudanças no processo, garantindo maior alinhamento do PCE à realidade da escola e turma. Durante as apresentações, foi possível observar que as participantes ampliaram significativamente o que haviam inicialmente proposto, evidenciando a relevância dos desafios discutidos nos primeiros encontros, com avanços diretamente relacionados à participação ativa e positiva dos alunos.

Como programado, a partir das percepções adquiridas ao longo dos encontros, da realização das atividades, da observação e da escuta ativa dos alunos, os cenários ecoformadores começaram a tomar forma. Esse processo foi enriquecido pelo aprofundamento teórico, por meio de leitura e reflexões, incluindo a leitura e análise coletiva do artigo “As contribuições de um cenário criativo ecoformador na tessitura do processo de ensino e aprendizagem” de Stein et al. (2022), facilitando que as participantes ampliassem sua compreensão e alinhassem suas práticas às bases conceituais do PCE.



Para acessar o artigo escaneie o código QR ou clique [AQUI](#).

Ao longo dos encontros, a ideia sobre a construção desses cenários foi fundamentada no diálogo entre docentes, equipe pedagógica e os alunos, permitindo a valorização do protagonismo infantil e a ressignificação dos espaços de aprendizagem. Essa perspectiva possibilita não apenas uma travessia mais significativa para os alunos, mas também impulsiona uma transformação nas práticas pedagógicas, alinhando-as a um ensino mais contextualizado, participativo e conectado à realidade local e global.

Compreende-se que a travessia entre a Educação Infantil e o 1º ano é um momento crucial no desenvolvimento infantil, demandando práticas pedagógicas que assegurem continuidade, acolhimento e significado. Os cenários ecoformadores surgem como uma abordagem inovadora para romper com práticas descontextualizadas, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e integrador. Fundamentados na escuta ativa, na observação dos espaços escolares e na cocriação pedagógica, possibilitam um planejamento articulado entre ludicidade, alfabetização e componentes curriculares, garantindo uma transição mais natural e acolhedora.

A partir dessa perspectiva, discutimos as possibilidades de cenários ecoformadores, tomando como ponto de partida a atividade “Caça aos Espaços”, epítome do PCE, da qual surgiram várias ideias sobre os espaços da Escola. As participantes planejaram inicialmente as ideias que serão apresentadas aos alunos, permitindo que, a partir de suas contribuições, o processo de cocriação do espaço ecoformador seja finalizado e implementado.

Com a desistência de uma participante no início desta etapa da formação, foi necessária uma reestruturação na organização das docentes para a elaboração do PCE. Diante disso, decidiu-se que o desenvolvimento do PCE ocorreria exclusivamente com uma das turmas de 1º ano, contando com a participação de três docentes. Já as ações voltadas à continuidade das demandas relacionadas ao bosque e às melhorias em outros espaços da escola ficaram sob a responsabilidade da equipe pedagógica e da mestrandia.

O encontro foi finalizado com a socialização das ideias referentes aos espaços, e também realizamos a dinâmica “Nuvem de Palavras”, compartilhando com o grupo qual foi a contribuição dos encontros para a prática pedagógica. Também foi repassada a atividade assíncrona, escrever de forma breve os avanços com a cocriação dos espaços e ideias para a polinização dos nossos encontros.

ETAPA DA INTERAÇÃO

Nesta etapa o objetivo central é compartilhar as ações realizadas ao longo da formação, promovendo a troca de ideias entre os profissionais das diversas instituições da rede municipal de ensino envolvidas na proposta. Esse intercâmbio é essencial para estimular a criatividade da equipe e fortalecer o desenvolvimento colaborativo (Zwierewicz et al., 2017).

Número de encontros: um encontro presencial

Data de realização do encontro: 21/11/2024

Duração: 4 horas

Dinamizadora: Simone da Silva Barth - mestranda

Convidada: Dr. Marlene Zwierewicz

Objetivos dos encontros:

- Identificar os desafios e oportunidades da transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, analisando seus impactos no desenvolvimento dos alunos;
- Elaborar estratégias pedagógicas que promovam uma transição mais acolhedora, significativa e integrada, garantindo a continuidade do processo educativo.



Atividades desenvolvidas no quinto encontro

No encontro desta etapa, ressaltou-se a importância de integrar a perspectiva dos docentes da Educação Infantil ao planejamento das ações, especialmente no que se refere à ressignificação das práticas pedagógicas na travessia para o 1º ano do Ensino Fundamental. Para atender a essa necessidade, foi organizada uma roda de conversa com docentes que acompanham as crianças nesse processo de transição. Participaram cinco profissionais do NEI Trem da Alegria, localizado em Porto União-SC, incluindo quatro professoras do Infantil 5 (turma de cinco anos) e o diretor da instituição (Figura 9).

Nossa roda de conversa também contou com a participação da orientadora da pesquisa, Dra. Marlene Zwierewicz, que contribuiu com reflexões sobre a prática docente e os desafios da travessia entre as etapas, enriquecendo o diálogo e fortalecendo a construção coletiva de estratégias pedagógicas.

Vale ressaltar que a maioria das crianças que ingressam no 1º ano na escola lócus da pesquisa provém desse Núcleo de Educação Infantil, uma vez que ambas as instituições estão situadas na mesma localidade.

Figura 9 - Roda de conversa entre docentes das etapas de travessia



Grupo de professores reunidos em uma sala de aula, sentados em círculo, participando de uma roda de conversa ou reunião pedagógica. O ambiente é acolhedor e organizado, com murais coloridos nas paredes, cartazes e desenhos infantis. O momento é de escuta, troca de ideias e reflexão coletiva, indicando um momento de formação colaborativa entre os profissionais da escola.

Fonte: Barth (2025).

Esses docentes desempenham um papel fundamental no processo de travessia entre as etapas de ensino, atuando diretamente no desenvolvimento da oralidade, na ampliação das interações sociais, no estímulo à autonomia, na exploração lúdica dos espaços e na construção das bases para a alfabetização. Sua participação na roda de conversa não apenas permitiu a troca de experiências e reflexões sobre os desafios e possibilidades desse percurso, mas também enriqueceu o planejamento do PCE ao incorporar múltiplas perspectivas.

Dessa forma, ao serem integrados à equipe de participantes, esses profissionais contribuíram ativamente com suas práticas pedagógicas, auxiliando na construção de estratégias que fortalecem a continuidade educativa e promovem uma abordagem mais integrada entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O encontro foi uma oportunidade valiosa para consolidar parcerias, fortalecer vínculos e alinhar estratégias conjuntas que garantam o respeito aos direitos das crianças durante a travessia entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A troca de experiências entre os docentes permitiu reflexões profundas sobre suas práticas pedagógicas, possibilitando ajustes e redirecionamentos necessários para atender melhor às demandas dessa etapa.

Durante as discussões, os professores compartilharam desafios, expectativas e perspectivas sobre a transformação das práticas pedagógicas em seus respectivos contextos, enriquecendo o debate com diferentes olhares e vivências. Além disso, o diálogo proporcionou um espaço para repensar a continuidade educativa, promovendo estratégias que assegurem uma travessia pautada no respeito a cada fase do desenvolvimento infantil.

Foi apresentada uma síntese da pesquisa em andamento, incluindo o PCE e as ações já desenvolvidas na escola, com destaque para as experiências vivenciadas pela turma do 1º ano e suas impressões. Esse momento contou com a participação da professora orientadora da pesquisa, Dra. Marlene Zwierewicz, que contribuiu para aprofundar as reflexões sobre a travessia entre as etapas de ensino. Além disso, os docentes foram convidados a colaborar no planejamento da polinização dos encontros, ampliando o impacto das discussões e fortalecendo a construção coletiva do processo educativo.

Findamos o encontro com um momento de reflexão e partilha através da dinâmica “Nuvem de Palavras”, e os docentes definiram sua percepção da travessia entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental.

ETAPA DA POLINIZAÇÃO

A etapa visa a reconhecer e valorizar as escolas, profissionais, estudantes, comunidades e suas iniciativas, além de possibilitar que outros contextos educacionais repensem e aprimorem suas práticas com base nas experiências compartilhadas. Entre as ações, prevê-se, nesta etapa, a socialização do PCE e dos seus resultados, podendo ser em eventos com as comunidades, eventos científicos, feiras, artigos e alternativas criadas pelas equipes envolvidas na elaboração e desenvolvimento dos projetos (Zwierewicz et al., 2017).

Objetivos dos encontros:

- Promover a integração entre as crianças da Educação Infantil, a comunidade escolar e o ambiente do Ensino Fundamental, facilitando a transição e continuidade do processo educativo;
- Realizar uma exposição pedagógica com atividades do 1º ano, envolvendo estudantes, docentes e famílias, para fortalecer vínculos e familiarizar as crianças com a nova etapa escolar.

Atividades desenvolvidas no momento de polinização

Na etapa final dos encontros de planejamento, foram estruturadas ações para divulgar as atividades do Ensino Fundamental I a toda a comunidade escolar. Um dos temas mais discutidos foi a importância de aproximar os diferentes agentes envolvidos no processo de aprendizagem das crianças e fortalecer os vínculos com a escola. Como parte dessa iniciativa, organizou-se uma exposição no bosque da escola, com a participação da comunidade escolar, da Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas (CRE) e das turmas do NEI Trem da Alegria.

Nessa etapa, todas as turmas participaram, uma vez que as ações relacionadas à metodologia do PCE sempre foram amplamente divulgadas e incentivadas na escola, promovendo o envolvimento coletivo e a integração entre os estudantes. Os docentes e suas turmas dedicaram-se intensamente à preparação das atividades, promovendo o envolvimento dos alunos ao longo de todo o processo. As crianças demonstraram entusiasmo e criatividade, refletindo o compromisso com a aprendizagem.

O principal objetivo dessa ação foi alcançado por meio da apresentação das atividades realizadas pelas turmas do 1º ao 5º ano, conduzida pelos próprios alunos. Esse protagonismo estudantil não apenas valorizou suas experiências, mas também permitiu que as crianças da Educação Infantil observassem e explorassem as diferentes práticas pedagógicas da escola que, em breve, integrariam. A interação entre alunos de diferentes idades proporcionou um intercâmbio significativo, fortalecendo a familiarização e continuidade do processo educativo.

A "I Exposição de Atividades Caminhos de Brincar e Aprender" foi concebida com o propósito principal de aproximar as crianças da Educação Infantil do ambiente do Ensino Fundamental, proporcionando-lhes uma transição mais natural e acolhedora. A mostra reuniu atividades desenvolvidas pelas turmas, abordando diferentes temas, disciplinas e conteúdos, permitindo que os pequenos se familiarizassem com as práticas pedagógicas dessa nova etapa. Ao reconhecerem o espaço e as dinâmicas escolares, espera-se que se sintam mais seguras e confiantes para essa travessia.

Essa iniciativa surgiu a partir das reflexões e compromissos firmados na roda de conversa com os docentes, reafirmando a importância de ações que garantam continuidade e acolhimento na transição entre as etapas. A exposição será realizada anualmente, consolidando-se como um momento de integração e fortalecimento dos laços na comunidade escolar. Além de estimular a troca de experiências e valorizar o processo educativo, a iniciativa reforça o protagonismo infantil e promove uma reflexão coletiva sobre o percurso de aprendizagem das crianças.

Inicialmente, a exposição estava planejada para ocorrer no bosque. No entanto, devido à chuva na data do evento, que coincidiu com a última semana de aula, outros espaços foram utilizados para a organização do evento.

Figura 10 - Atividade desenvolvida com a turma do 4º 02



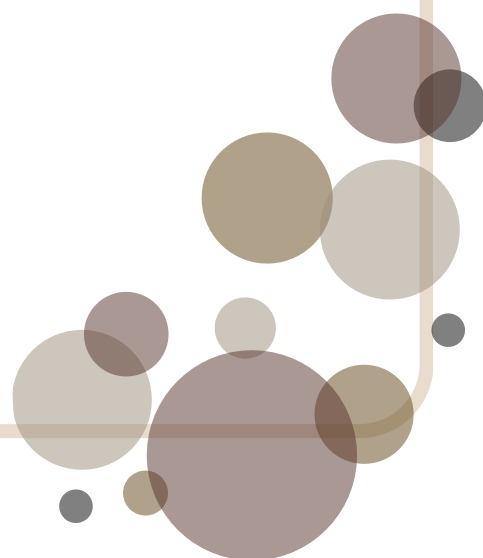
Painel intitulado “Projeto Mascote da Turma”, decorado com letras em azul, algumas delas com glíter. Ao redor do título, há diversas fotos de crianças segurando um pequeno aquário, sugerindo que participaram do cuidado com o peixinho, mascote da sala no painel. Em frente ao painel, há uma mesa coberta com tecido azul, sobre a qual estão um pequeno aquário e uma pasta identificada como parte do projeto. A apresentação transmite o envolvimento dos estudantes com o mascote e a valorização do afeto, da responsabilidade e da participação coletiva em sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).



PARTE II

Projeto Criativo Ecoformador (PCE):
“Escola : caminhos de brincar e aprender”



PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR: ESCOLA : CAMINHOS DE BRINCAR E APRENDER

Nesta seção, sistematizam-se as ações realizadas no desenvolvimento do PCE intitulado 'Escola: caminhos de brincar e aprender', elaborado mediante um processo de cocriação que contou com a participação das docentes Gabrielle de Lima Melle, Alessandra Buch Fauate e Vilma Ireno Pageski e os estudantes do 1º ano. A proposta foi desenvolvida na Escola de Educação Básica Nilo Peçanha, de Porto União, Santa Catarina, sendo elaborada a partir das atividades e das reflexões realizadas nos dois primeiros encontros de formação, quando se deu início à elaboração do PCE, cujo desenvolvimento deu-se ao longo do segundo semestre de 2024. As primeiras atividades vinculadas ao PCE iniciaram-se no mês de agosto.

Nesse processo, observou-se o quanto a metodologia dos PCE possibilita a dinamização de iniciativas criativas e inovadoras tanto na gestão quanto na docência, conforme defendem Torre e Zwierewicz (2009). É uma metodologia que teve origem “[...] em meio às emergências deste século para aproximar currículo e realidade e articular teoria e prática” (Pukall; Zwierewicz, 2021, p. 23). Por isso, “[...] representa um referencial de ensino e de aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na colaboração e na busca do desenvolvimento integral da pessoa.” (Torre; Zwierewicz, 2009, p.155).

Visando a explicitar como o projeto foi elaborado, destaca-se que os PCE são idealizados a partir de uma estrutura constituída por dez organizadores conceituais (Figura 11), destacados na sequência, e têm como condição mobilizadora um pensamento organizador que conecta a proposta a uma questão relevante para a realidade local, sem deixar de vinculá-la a condições planetárias.

Figura 11 – Organizadores conceituais dos PCE



Fonte: Adaptado de Torre e Zwierewicz (2009, 2022).

Pensamento organizador

Segundo Torre e Zwierewicz (2022, p. 3) o pensamento organizador “[...] justifica a articulação entre essa metodologia e a iniciativa realizada em cada contexto que opta por sua utilização.” O Projeto Criativo Ecoformador “Escola: caminhos de brincar e aprender” fundamentou-se na integração da ludicidade, alfabetização e criatividade como pilares centrais do processo educativo, especialmente por ser desenvolvido no contexto da travessia entre etapas de ensino. Essa abordagem visa a articular a construção do conhecimento por meio de práticas pedagógicas que vão além da simples memorização, promovendo a participação proativa dos estudantes.

As atividades desenvolvidas foram planejadas para dialogar com as vivências e os contextos dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico e conectado às suas realidades. Nesse sentido, o processo de cocriação esteve no centro do projeto, incentivando os estudantes a explorar, confrontar, experimentar, criar e socializar. Essa dinâmica possibilitou que os processos de leitura e de escrita fossem diretamente relacionados às experiências concretas e às demandas sociais dos estudantes, resultando em um aprendizado pertinente, natural e prazeroso.

A elaboração e o desenvolvimento do PCE em questão refletem um processo de cocriação que leva em consideração tanto as condições locais quanto globais. Esse enfoque está alinhado com as diretrizes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, por meio dos ODS, que visam a promover um futuro mais equilibrado e sustentável.

O PCE “Escola: caminhos de brincar e aprender” foi pensando para ser desenvolvido com as turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental I. No entanto, toda a escola esteve envolvida em ações ao longo do projeto, resultando em melhorias significativas em diversos espaços, incluindo o bosque, que se tornou um ambiente mais colorido, acolhedor e divertido para os estudantes.

Em relação às condições planetárias, a abordagem priorizou a perspectiva do “bem viver” proposta por Morin (2011), que se conecta ao potencial de enfrentar as incertezas. Para isso, foram levadas em conta as especificidades dos ODS 4 – Educação de Qualidade e 12 – Consumo e Produção Sustentáveis (ONU, 2015).



ODS 4 - Educação de qualidade, inclusiva e equitativa
ODS 12 - Padrões sustentáveis de consumo e produção



Epítome

O epítome representa o ponto de partida para o desenvolvimento do PCE, caracterizando-se por promover uma conexão inicial dos estudantes com a realidade presente e suas projeções para o futuro.

Como parte da execução do epítome, foi planejada e implementada uma atividade denominada “!Caça aos espaços”. Na dinâmica, os estudantes participaram de uma roda de conversa na qual foram desafiados a resolver uma charada: identificar, por meio de fotografias antigas, quais espaços da escola haviam sido modificados ao longo do tempo e como foram modificados.

Em um segundo momento, os estudantes, organizados em trios, exploraram a escola em busca de espaços que ainda não haviam sido modificados ou que estavam em desuso. Ao final da atividade, foram incentivados a dialogar e chegar a um consenso sobre qual espaço deveria ser transformado, além de propor possíveis intervenções criativas para revitalizá-lo. Registraram suas decisões através de desenho (Figura 12).

Figura 12 – Atividade: Caça aos espaços



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Legitimação teórica

Com o objetivo de articular fundamentos teóricos e práticos ao conteúdo curricular e explorar dimensões que o transcendem, diversas fontes de pesquisa foram utilizadas, promovendo o aprofundamento do conhecimento tanto dos estudantes quanto das docentes. O PCE desenvolvido pelas docentes na escola lócus da pesquisa teve como base documentações essenciais para o planejamento pedagógico, como a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense, assim como os livros pedagógicos de apoio e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, além de outras materiais de apoio para a fundamentação e estrutura do PCE, incluindo leituras como: “Projetos Criativos Ecoformadores na educação básica: uma experiência em formação de professores na perspectiva da criatividade” (Pukall et al., 2017). Também foram utilizados como base alguns PCE já desenvolvidos no PPGEb: “Espaço do Criar e Brincar” (Nogara et al., 2020) e “Nosso Primeiro Cenário Ecoformador: uma trilha para sentir e interagir na educação infantil” (Fragata; Lima, 2020). Já para aprofundamento acerca do tema foram trabalhados autores como: Moraes (2015), Morin (2011), Nicolescu (2018), Petraglia (2013), Soares (2019, 2020), Torre (2008) e Zwierewicz e Torre (2009, 2023).

Além disso, com os estudantes foram explorados materiais acessíveis na internet, como documentários sobre temas como a coleta seletiva do lixo, o cuidado com o meio ambiente e conhecendo os ODS, bem como livros didáticos utilizados rotineiramente, como por exemplo “Coleção Vida Criança: Geografia e História 1º (Garcia, 2021), livros de literatura infantil: “A árvore generosa” (Silverstein, 2017) e “Minha Casa” (Kaz, 2018), entre outros recursos. A proposta visava a oferecer múltiplas fontes de pesquisa que conectassem os estudantes não apenas à sua realidade local, mas também às especificidades globais, ampliando sua compreensão e envolvimento com questões planetárias.

Legitimação prática

A legitimação prática, ao integrar conteúdos curriculares com vivências concretas, ressignifica práticas pedagógicas. Essa abordagem engaja os estudantes ao evidenciar a aplicabilidade dos conhecimentos, pois expressa a relevância “[...] da relação entre os conteúdos curriculares e a realidade local e global” (Torre; Zwierewicz, 2023, p. 7).

São atividades que valorizaram suas ideias, opiniões e interesses, promovendo uma participação proativa nos processos de ensino e de aprendizagem. Essas ações foram planejadas para fomentar a autonomia e a criatividade, possibilitando que os estudantes se envolvessem de maneira significativa e colaborativa na construção do conhecimento e na transformação do espaço escolhido pela turma. Tais atividades foram desenvolvidas ao longo da aplicação do PCE, durante o segundo semestre de 2024, entre os meses de agosto e de dezembro. São exemplos:

- Etapas para realizar a coleta de lixo seletiva;
- Criação de brinquedos utilizando materiais recicláveis;
- Planejamento e cocriação do espaço “Casinha de brincar e aprender”
- Produção de obras artísticas para decorar o espaço;
- Organização de uma campanha de arrecadação de brinquedos, para a casinha.

Perguntas geradoras

As perguntas geradoras desempenham um papel essencial ao incentivar a criatividade e fomentar uma postura questionadora, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Torre e Zwierewicz (2009, p.160) esclarecem que “[...] é o momento de perguntar para quê (finalidade), para quem (destinatários) [...]” é proposto um PCE. A partir das perguntas descritas a seguir, os conteúdos e os temas relacionados ao PCE foram sendo desenvolvidos.

-
- Como podemos criar um espaço na escola que alinhe aprendizagem e ludicidade?
 - Como seria esse espaço?
 - Que espaços da escola podem ser transformados?
 - Como posso contribuir nesta construção/transformação?
 - Como será a participação da minha família na elaboração do projeto desse espaço?
 - Que resíduos mais são descartados pelas nossas famílias?
 - Que material descartado pela comunidade pode servir para transformar os espaços da escola?
 - De que forma posso ajudar a cuidar desse ambiente?

Estas questões são de abertura do PCE, mas a tendência é que surjam muitas perguntas durante o desenvolvimento do projeto.

Metas

Para se atingir o objetivo de transformar um espaço externo da escola conhecido pelos estudantes como “bosque” dentro de uma proposta colaborativa, sustentável e inclusiva para que os estudantes possam brincar, aprender e se encantar, foram estipuladas como metas:

- Planejar coletivamente o ambiente a ser transformado.
- Elaborar e construir colaborativamente elementos para compor o espaço, juntamente com docentes e familiares.
- Organizar um cronograma semanal no qual cada turma será responsável pela limpeza/organização do pátio.
- Arrecadar mudas de flores e organizar o plantio e materiais para construção de um espaço para leitura.
- Realizar a escolha do nome para a “Sala de aula ao ar livre”.

Eixos orientadores

Neste organizador conceitual, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos do Projeto Criativo Ecoformador: “Escola: caminhos de brincar e aprender”, juntamente com os recursos empregados durante o desenvolvimento do projeto.

O objetivo geral do PCE foi articular a construção do conhecimento por meio da ludicidade e da criatividade, integrando atividades que conectem os conteúdos curriculares às realidades local e global. Essa abordagem busca formar cidadãos críticos, criativos, conscientes e preparados para atuar de maneira transformadora na sociedade.

Com o intuito de fortalecer essa conexão entre os conteúdos curriculares e as demandas locais e globais, foram definidos objetivos específicos que alinham o PCE ao planejamento pedagógico. Esses objetivos foram estruturados a partir dos documentos orientadores das práticas educativas, assegurando coerência e relevância às ações desenvolvidas. No Quadro 3 são sistematizados parte dos objetivos específicos que compõem cada componente curricular e conteúdos priorizados em seu desenvolvimento.

Quadro 3 – Eixos norteadores

Componente curricular	Objetivos específicos – exemplos da BNCC	Conteúdos – exemplos do CBTC
Língua Portuguesa	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Matemática	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas como comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas como comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Ciências	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso do cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

Quadro 3 – Eixos norteadores

História	Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	Descrever características observadas em seus lugares de vivência (moradia, escola), identificando semelhanças e diferenças entre esses lugares.
Geografia	Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. Gestão pública da qualidade de vida.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018) e Santa Catarina (2019).

Recursos

- Recursos humanos: estudantes, docentes, equipe pedagógica e funcionários da Unidade Escolar, pais e comunidade local;
- Materiais permanentes: materiais de jardinagem, equipamento para registros de imagens, como câmera, celular e computador;
- Materiais de consumo: papel, lápis, tinta, régua, caderno, entre outros materiais escolares;
- Materiais recicláveis: garrafas PET, tampas, pneus, paletes, rejeitos de madeira.

Itinerários

Na sequência são apresentadas algumas ações realizadas com os estudantes, evidenciando a perspectiva transdisciplinar e ecoformadora que orienta o planejamento e a execução do PCE.

Casinha de Brincar e aprender

A partir do epítome do projeto, os estudantes exploraram o espaço escolar, observando as características dos diferentes locais de vivência. Durante essa experiência, criaram mapas mentais, descreveram aspectos relevantes de cada ambiente, identificaram semelhanças e diferenças entre eles, para que então sugerissem novas formas de utilizar alguns espaços que estavam em desuso.

O epítome proporcionou a continuidade de atividades, e assim iniciou-se o planejamento do espaço criativo ecoformador da turma do 1º ano, desenvolvido de forma colaborativa. Diversas ideias e sugestões foram discutidas e, por meio de um consenso, a turma escolheu aquela que seria viável e possível de implementar. Assim nasceu a “Casinha de Brincar e Aprender” – um ambiente planejado em cocriação com os alunos do 1º ano, pensado como um espaço de aprendizagem interativo, colorido e divertido (Figura 13).

Os estudantes foram criteriosos na concepção do projeto e definiram alguns requisitos essenciais para a casinha. Segundo eles, o espaço deveria contar com um jardim, ser convidativo e lúdico, além de oferecer brinquedos e brincadeiras que estimulassem a criatividade e a interação entre eles.

Figura 13 - Casinha de Aprender e Brincar



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A imagem mostra um grupo de crianças e duas professoras em frente a uma pequena casa de madeira. A casa tem telhado inclinado, duas janelas e uma porta, permitindo que algumas crianças interajam de dentro dela.

As crianças estão uniformizadas, sorridentes e posicionadas de forma descontraída, demonstrando alegria e engajamento. Ao fundo, há uma parede com a inscrição “Pequenos Artistas”, reforçando a ideia de um projeto criativo e educativo.

Assim, iniciou-se a transformação do espaço, começando pela pintura do muro, que ganhou vida com as expressões artísticas dos próprios alunos. Em seguida, deu-se início à implementação do jardim suspenso, um processo que contou com a participação ativa das famílias. Para isso, cada família auxiliou no plantio das mudas em casa, e posteriormente, os alunos trouxeram as plantas para compor o jardim da casinha (Figura 14). Essa colaboração fortaleceu os vínculos entre escola, alunos e comunidade, tornando o espaço ainda mais significativo para todos.

Figura 14 - Jardim suspenso da casinha



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Outra ação planejada, a partir das percepções das crianças, foi a arrecadação de brinquedos destinados exclusivamente à Casinha de Brincar e Aprender, garantindo que todos os alunos tivessem acesso a momentos de diversão e interação nesse espaço (Figura 15). A iniciativa buscou promover o compartilhamento e a colaboração, reforçando a importância do cuidado coletivo com os materiais disponibilizados.

Além disso, a arrecadação envolveu a participação das famílias e da comunidade escolar, incentivando a doação de brinquedos em bom estado, ampliando o acervo lúdico da casinha e fortalecendo o senso de cuidado dos alunos em relação ao espaço.

Figura 15 - Campanha de arrecadação de brinquedos



Fonte : Dados da pesquisa (2025).

Dia do brinquedo compartilhado na Escola

Para a realização do primeiro Dia do Brinquedo Compartilhado na Escola, a turma do 1º ano preparou um convite especial para cada criança em fase de transição. A confecção dos convites foi feita com dedicação e entusiasmo, fortalecendo o envolvimento dos alunos na iniciativa.

Com os convites prontos, partimos in loco para realizar a entrega pessoalmente, tornando esse momento ainda mais significativo (Figura 15). Foi uma experiência marcante, repleta de reencontros e emoções. As crianças do 1º ano tiveram a oportunidade de matar a saudade do NEI Trem da Alegria, revisitar os espaços que fizeram parte de sua primeira jornada escolar e compartilhar memórias afetivas.

Figura 15 - Entrega do convite.



Fonte : Dados da pesquisa (2025)

Além disso, esse encontro possibilitou uma troca importante: as crianças apresentaram à professora do 1º ano os ambientes, as docentes da Educação Infantil, e as crianças do NEI já conhecidas por elas. Esse gesto proporcionou um sentimento de pertencimento e de continuidade nos alunos.

Durante a entrega dos convites, também foram definidos, em conjunto, quais brinquedos poderiam ser trazidos para a atividade, assim como as regras a serem seguidas. Todos os combinados foram estabelecidos diretamente entre as crianças, com a mediação das docentes apenas quando necessária, garantindo um processo participativo e democrático.

O Dia do Brinquedo Compartilhado (Figura 16) foi um sucesso e plenamente aproveitado pelas crianças, exatamente como haviam planejado. A experiência fortaleceu a autonomia das crianças, incentivou o respeito às regras acordadas e proporcionou momentos de alegria, interação e aprendizado coletivo.

Figura 16 - Dia do brinquedo compartilhado na Escola



Grupo de crianças brincando em um pátio escolar ao ar livre, ao lado de um prédio com colunas vermelhas e janelas gradeadas. O ambiente é amplo e cercado por natureza, com árvores e morros ao fundo, em um dia ensolarado e com céu azul.

As crianças estão em movimento, correndo, interagindo umas com as outras, e algumas aparentam estar em meio a uma brincadeira coletiva. Em destaque, uma menina segura um bichinho de pelúcia, enquanto outras duas, vestidas de rosa, caminham próximas da parede. No canto direito da imagem, há alguns meninos sentados no chão, aparentemente jogando ou conversando.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Essa sequência de atividades teve como objetivo estimular a criatividade das crianças por meio da confecção de brinquedos a partir de materiais reutilizáveis, promovendo a conscientização sobre sustentabilidade e o reaproveitamento de recursos.

Na escola, as crianças aprenderam sobre a coleta seletiva e a importância da separação correta dos resíduos. Como parte desse processo, cada aluno trouxe de casa materiais reutilizáveis, como garrafas PET, caixas de papelão, tampinhas, tecidos e rolos de papel, que foram utilizados na oficina.

A atividade foi iniciada com uma roda de conversa, onde as crianças exploraram as propriedades dos materiais disponíveis, como forma, cor, cheiro e textura. Durante esse momento, discutimos as origens dos materiais, suas diferenças e como são utilizados no cotidiano. Também abordamos conceitos como reciclagem, reuso e separação de resíduos, reforçando a importância da coleta seletiva.

Após esse primeiro contato, as crianças foram incentivadas a planejar seus brinquedos. Com auxílio dos educadores, recortaram, colaram e montaram diferentes tipos de brinquedos, desde carrinhos e bonecos até instrumentos musicais e jogos interativos.

Ao final, cada criança apresentou sua criação para o grupo, explicando quais materiais utilizou e como transformou objetos descartáveis em algo novo e divertido. A oficina não apenas despertou a criatividade e as habilidades motoras, mas também reforçou a importância da preservação ambiental, o consumo consciente e as possíveis reutilizações de alguns materiais. Essa atividade foi escolhida pela turma para a exposição de atividades (Figura 17).

Figura 17 - Oficina de brinquedos



Fonte: Dados ds pesquisa (2025).

Cápsula do Tempo

A atividade da Cápsula do Tempo foi realizada com o objetivo de incentivar a reflexão sobre o presente e o futuro, estimulando a escrita, a criatividade e a memória afetiva das crianças.

Para iniciar, realizamos uma conversa sobre o significado de uma cápsula do tempo e sua função de guardar memórias e sentimentos para serem revisitados no futuro. Cada criança foi convidada a escrever ou desenhar algo sobre sua vida atual, incluindo seus sonhos, desejos, brincadeiras favoritas e até mesmo mensagens para o “eu do futuro”. Algumas também trouxeram pequenos objetos simbólicos, como fotos, brinquedos ou recortes de revistas.

Os materiais foram reunidos e cuidadosamente colocados em uma caixa resistente. Antes de lacrar a cápsula, cada criança compartilhou um pouco sobre o que escolheu guardar e o porquê. Em seguida, decidimos em conjunto um local seguro para armazená-la na escola e, em consenso, foi escolhido o bosque, estabelecendo uma data futura para a reabertura.

A atividade proporcionou momentos de reflexão e imaginação, além de fortalecer os laços entre os participantes, que ficaram animados com a ideia de reencontrar seus registros no futuro e reviver as memórias desse momento especial. Foi proposto à turma que a cápsula do tempo seja aberta em 2034, exatamente dez anos após seu fechamento. Dessa forma, as crianças terão a oportunidade de visitar suas memórias, comparar suas expectativas com a realidade e refletir sobre o caminho percorrido ao longo dos anos (Figura 18).

Figura 18 - Cápsula do Tempo



Fonte : Dados da pesquisa (2025).

Avaliação Emergente

A avaliação, no contexto do PCE, tem como objetivo potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando diversos aspectos desse processo. Ela “[...] é constituída por iniciativas que possibilitam acompanhar, revisar, compartilhar e potencializar as ações e os conhecimentos abarcados pelo projeto” (Torre; Zwierewicz, 2023, p. 13). Em relação ao PCE desenvolvido na escola lócus da pesquisa, a avaliação foi orientada pelas diretrizes presentes nos documentos que regulam a educação em Santa Catarina, incluindo a BNCC (Brasil, 2018) e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (Santa Catarina, 2019).

Nesse sentido, priorizou-se uma avaliação que possibilitasse acompanhar e registrar o desenvolvimento integral dos estudantes, com base nas habilidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos com condições orientadoras, como:

- o protagonismo na resolução de problemas;
- a disposição para a interação;
- a criatividade;
- o cuidado consigo, com o outro e com meio ambiente;
- a articulação das áreas do conhecimento às questões locais e planetárias;
- as interações dos estudantes com o meio social e ambiental;
- a construção da autonomia e expressão de seus sentimentos, desejos, ideias e curiosidades.



Polinização

Para Torre e Zwierewicz (2023), a polinização representa a propagação do projeto no ambiente em que foi criado e em outros contextos, estimulando a continuidade da proposta fundamental de que as ideias e valores permaneçam vivos após o término do projeto. Diferencia-se, portanto, das grandes ideias de curta duração, que não conseguem estabelecer-se em um sistema que favoreça sua continuidade.

Dessa forma, é essencial, além da valorização local, compartilhar o projeto e seus resultados em ambientes que promovam seu prosseguimento, reconhecendo a necessidade de “polinizar” para garantir seu avanço.

A etapa de polinização do PCE está planejada para ocorrer em meados do mês de março de 2025, com a inauguração do espaço e a acolhida das novas turmas de 1º ano pelas turmas do 2º ano. Esse processo será realizado por meio de atividades de interação entre as duas turmas de alfabetização envolvidas em seu desenvolvimento, utilizando o espaço transformado, o qual ainda receberá melhorias para melhor atendimento das necessidades dos estudantes.

Também será feita a divulgação das ações desenvolvidas ao longo do PCE nas redes sociais da escola e na imprensa local. Essa socialização englobará todo o percurso das etapas de cocriação da “Casinha de Brincar e Aprender” (Figura 19), bem como relatos de experiência dos estudantes, familiares, docentes e funcionários da escola, evidenciando as implicações pedagógicas e a relevância do PCE para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Figura 19 - Espaço finalizado



O ambiente retratado é uma casinha adaptada para promover o aprendizado por meio do brincar. As pinturas no chão indicam atividades como amarelinha, contagem numérica, reconhecimento de letras e formas, sugerindo um foco na ludicidade, no movimento e na interação com o espaço. A presença de elementos naturais, como plantas e um regador, demonstra uma proposta pedagógica voltada também para o cuidado com o meio ambiente e o cultivo da natureza.

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

Considerações finais

A metodologia dos PCE propicia um ensino dinâmico e integrador, articulando o individual e o coletivo e estimulando a participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Ao conectar diferentes saberes e experiências, essa abordagem torna a construção do conhecimento mais significativa, relacionando os conteúdos curriculares às vivências das crianças e ao contexto em que estão inseridas.

Nesse sentido, o PCE “Escola: caminhos de brincar e aprender” buscou ampliar as possibilidades de aprendizagem na etapa da alfabetização, valorizando práticas pedagógicas que envolvem a ludicidade e os espaços ecoformadores como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. A proposta promoveu um ambiente dinâmico e interativo, no qual o aprender aconteceu de forma prazerosa e contextualizada, estimulando e promovendo diferentes vivências, capaz de “[...] inter-relacionar e interatuar todas e cada uma das disciplinas transformando-as em um todo.” (Pujol, 2008, p. 347)

Em seu planejamento, o projeto propôs atividades voltadas para uma alfabetização que vai além da decodificação de letras e palavras, inserindo os estudantes em um processo de letramento que considera sua realidade e estimula o pensamento crítico. Em conformidade com a BNCC, foram desenvolvidas “[...] aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.” (BRASIL, 2018, p.14).

Portanto, o PCE priorizou práticas que incentivaram a experimentação, a criatividade e a interação com os espaços, tornando o processo de alfabetização mais significativo. Dessa forma, os estudantes não apenas desenvolveram habilidades de leitura e escrita, mas também fortaleceram sua relação com o meio ambiente, a coletividade e a consciência sobre seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARTH, Simone da Silva. Polinização de cenários ecoformadores com disruptura das práticas pedagógicas de travessia entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 20AGATA, Erecilda da Rocha; LIMA, Nair Fragata de. Nosso primeiro cenário ecoformador: uma trilha para sentir e interagir na Educação Infantil. SEMINÁRIO DE PRÁTICAS INOVADORAS EM GESTÃO E DOCÊNCIA: experiências da Educação Básica de Santa Catarina, Paraná e Pernambuco, 5, Caçador, 31 de julho de 2020.

GARCIA, Valquíria. Coleção Vida Criança: Geografia. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

KAZ, Lorena. Minha casa. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, out. 2006.

MORAES, Maria Cândida. Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Colaboração de Juan Miguel Batalloso. Campinas: Papirus, 2015.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. 3. ed. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 2018.

NOGARA, Glaucia et al. PCE Espaço do Criar e Brincar. V Seminário de Práticas Inovadoras em Gestão e Docência: experiências da Educação Básica de Santa Catarina, Paraná e Pernambuco. Caçador, 31 de julho de 2020.

ONU. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil. Brasília: ONU, 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PETRAGLIA, Izabel. Pensamento complexo e educação. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

PUJOL, Maria Antonia. A transdisciplinaridade na educação infantil. In: PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la (Orgs.). Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre educação. Tradução de Suzana Vidigal. São Paulo: Trion, 2008. p. 335-373.

REFERÊNCIAS

PUKALL, Jeane Pitz; SILVA, Vera Lúcia de Souza e; SILVA, Arleide Rosa da. Projetos criativos ecoformadores na educação básica: uma experiência em formação de professores na perspectiva da criatividade. Blumenau: Nova Letra, 2017.

PUKALL, Jeane Pitz; ZWIEREWICZ, Marlene. Metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) e suas implicações no contexto escolar. In: SILVA, Almeida; TOMIO, Daniela (org.). A biodiversidade em Projetos Criativos Ecoformadores. Presidente Prudente: Gráfica CS, 2021. p. 23-34.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação (Coord.). Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis: SED, 2019.

SILVA, Maria do Carmo Lobato. Culturas colaborativas e inclusão escolar: limites e potencialidades de uma formação continuada centrada na escola. 2020. 282f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13428>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SILVERSTEIN, Shel. A árvore generosa. Tradução de Fernando Sabino. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos/Magda Soares. -1. ed., 3ª reimp. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

STEIN, Iliane; SILVA, Madalena Pereira da; BONIN, Joel Cezar. As contribuições de um cenário criativo ecoformador na tessitura do processo de ensino e aprendizagem. Debates em Educação, v. 14, n. 36, p. 60-73, 2022.

TORRE, Saturnino de la. Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Candida. Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: Triom, 2008.

TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene (Orgs.). Escolas criativas: reflexões, estratégias e ações com projetos criativos ecoformadores. Caçador: Eduniarp, 2022.

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável na escola. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375076>. Acesso em: 08 fev. 2025.

ZWIEREWICZ, Marlene. Formação docente em projetos criativos e ecoformadores. Revista Electrónica de Investigación y Docencia, Jaén, n. 6, p. 99-112, jun. 2011. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1080/911>. Acesso em: 08 fev. 2025.

REFERÊNCIAS

ZWIEREWICZ, Marlene; SIMÃO, Vera Lúcia; SOUZA e SILVA, Vera Lúcia de. Da formação docente ao protagonismo infantil na criação de cenários ecoformadores. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), Monográfico 4, p. 83-94, 2019. Doi: 10.17561/reid.m4.6. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/5017/4441>. Acesso em: 10 jan. 2020.

ZWIEREWICZ, Marlene et al. Pedagogia ecossistêmica, transdisciplinaridade e ecoformação na gestão da Educação Básica: uma iniciativa da Secretaria de Educação de Paulo Lopes. In: SEMINÁRIO DA REDE INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRIATIVAS – EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR: ESCOLAS CRIATIVAS E TRANSFORMADORAS, 3., 2017. Anais [...]. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2017. p. 1846-1856.

ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de La. Descrição de Organizadores Conceituais para elaboração de Projetos Criativos Ecoformadores – PCE. Caçador: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599809/2/PE%20MARLENE%20ZWIEREWICZ.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.